

D



lingu

Escrita

agem

G

a

PALAVRA

pal

**APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM
ESCRITA DE MODO REFLEXIVO
NO CICLO II**

Unidade I. Palavra cantada

A

modo

SMESP
PROJETO 77

**APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO
REFLEXIVO**

UNIDADE I – PALAVRA CANTADA

Desvios dos padrões de escrita: interferência da variedade lingüística
falada

São Paulo
2007

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário

Célia Regina Guidon Falótico

Secretária Adjunta

Waldecir Navarrete Pelissoni

Chefe de Gabinete

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

Diretora

Elenita Neli Beber

Diretora de Ensino Fundamental e Médio

**Ailton Carlos Santos, Ana Maria Rodrigues Jordão Massa, Ione Aparecida Cardoso
Oliveira, Marco Aurélio Canadas, Maria Virgínia Ortiz de Camargo, Rosa Maria Antunes
de Barros**

Equipe do Ensino Fundamental e Médio

Delma Aparecida da Silva, Rosa Peres Soares

Equipe Técnica de Apoio da SME/DOT – Ensino Fundamental e Médio

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Maria José Nóbrega (coordenação geral)

ELABORADORES

Alfredina Nery

Claudio Bazzoni

Márcia Vescovi Fortunato

Maria José Nóbrega

Equipe de Multimeios

Coordenador

Waltair Martão

Projeto Gráfico

Ana Rita da Costa, Conceição Ap. Baptista Carlos,

Hilário Alves Raimundo, Joseane Alves Ferreira

AGRADECIMENTOS

A todos os professores de Língua Portuguesa das escolas participantes do Projeto 77 Escolas,
que contribuíram para o desenvolvimento deste material.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Mora na filosofia...	6
Por que temos sotaque?	16
Lição 1: Cantar de um jeito e escrever de outro.	17
Lição 2: Cantar de um jeito e escrever de outro - II	23
Palavras e palavrinhas...	32
Lição 03: Cantoria de roda: trovas, versos e canções.	37
Lição 04: Escreve junto ou separado?	44
Lição 05 – Repetir a cantoria.	50
Lição 06: Cantar de um jeito e escrever de outro III	54
Lição 07: Cantar de um jeito e escrever de outro IV	61
Lição 8: Cantar de um jeito e escrever de outro V	64
Palavras de professor para professor	75
Anexo 01	77
Desvios ortográficos mais comuns provocados pela interferência da variedade lingüística falada pela criança	77
Anexo 02	79
Valores com os quais as crianças operam, em geral, na hipótese silábica com valor sonoro ou na hipótese silábico-alfabética ou ainda na alfabética	79
Anexo 03	80
Valores contextuais das letras no sistema ortográfico da língua portuguesa ..	80
Anexo 04	82
Versão integral dos textos trabalhados	82
Anexo 05	84
Versão integral das canções selecionadas	84

Projeto 77: pequeno histórico e finalidade

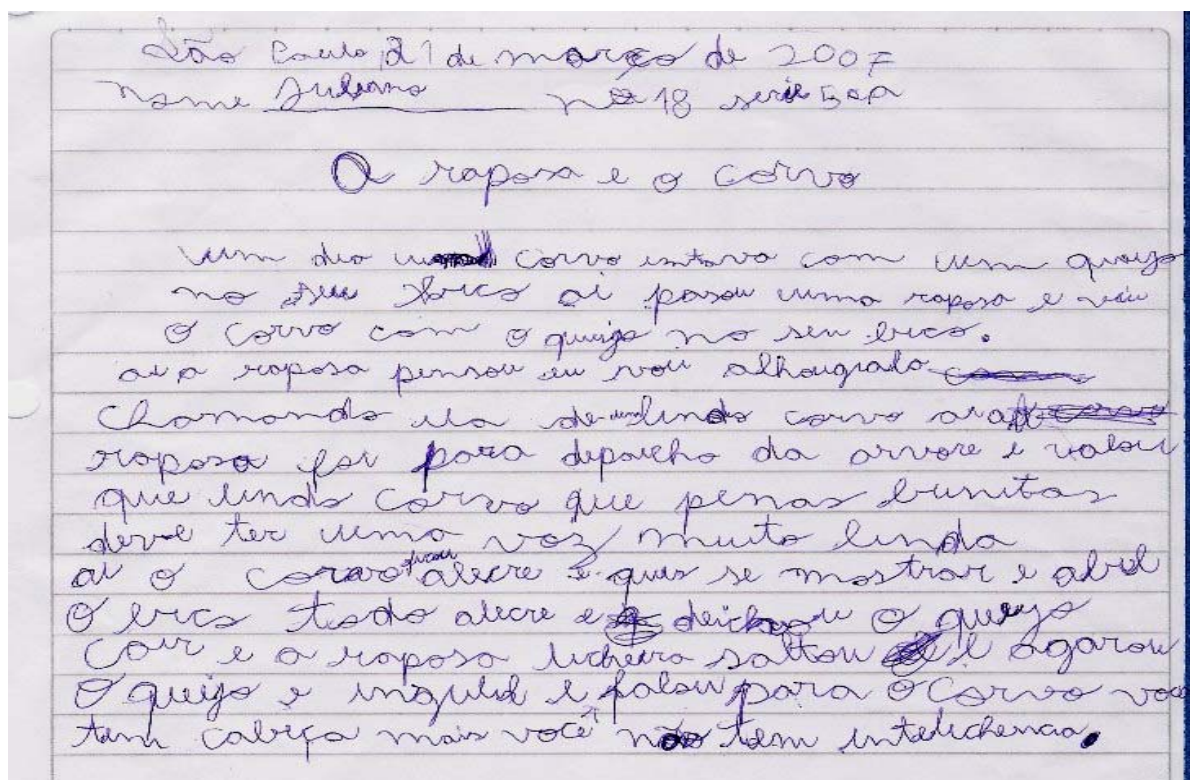
Em 2005 e 2006, em uma das ações do programa “Ler e Escrever” para o Ciclo II do Ensino Fundamental, as escolas municipais paulistanas envolveram-se em uma série de sondagens cujo propósito era investigar o nível de letramento de seus alunos. Essa ação constituiu-se em um marco inicial do empenho da escola em assumir a tarefa de ampliar a competência leitora e escritora dos estudantes, considerando a linguagem escrita como dimensão capacitadora que permeia a aprendizagem dos conteúdos de todas as áreas do currículo escolar e, portanto, compromisso da escola.

A finalidade do conjunto de sondagens era identificar quais eram os estudantes que:

- ainda não dominavam o sistema de escrita alfabética;
- apresentavam pouca fluência para ler e escreviam com pouco domínio dos padrões da escrita;
- liam com alguma fluência e redigiam textos já com um domínio razoável das convenções da escrita;
- liam fluentemente e redigiam bons textos .

Quando os resultados dessa investigação chegaram a SME-DOT, a prioridade foi atender aos estudantes que ainda não estavam alfabetizados e, para tanto, as salas SAP passaram a funcionar também no Ciclo II e foi elaborado material de apoio ao aluno e ao professor.

Mas havia um número expressivo de estudantes – 25% aproximadamente –, que embora fossem alfabéticos, escreviam como o Juliano, aluno do quinto ano do Ensino Fundamental:



Para que se aprecie um texto como o que acabamos de ler, é necessário um grande esforço de cooperação para decifrar as palavras escritas de modo não convencional e para segmentar o texto de modo a atribuir-lhe sentido. O fato de Juliano recontar uma fábula conhecida facilita muito o trabalho do leitor. Imagine se a tarefa envolvesse a leitura de textos de autoria?

Se escrevesse conforme os padrões da escrita, isto é, respeitando as regras de ortografia e acentuação, pontuando e segmentando em parágrafos, o texto de Juliano ficaria assim:

A raposa e o corvo

Um dia, um corvo estava com um queijo no seu bico. Aí passou uma raposa e viu o corvo com o queijo no seu bico. Aí a raposa pensou:

- Eu vou elogiá-la chamando ela de um lindo corvo.

Aí a raposa foi para debaixo da árvore e falou:

- Que lindo corvo! Que penas bonitas! Deve ter uma voz muito linda!

Aí o corvo ficou alegre e quis se mostrar. Abriu o bico todo alegre e deixou o queijo cair. A raposa ligeira, saltou, agarrou o queijo e o engoliu. E falou para o corvo:

- Você tem cabeça, mas não tem inteligência!

Juliano, 5ª. Série, 21/03/2007

Sem precisar despendar energia para decifrar o que o aluno quis dizer, o professor pode dedicar-se a apontar os aspectos que precisam ser melhorados para aproximar, progressivamente, o texto de Juliano das características dos considerados bem escritos ou ainda, em outras ocasiões, problematizar o conteúdo temático identificando eventuais equívocos na assimilação dos conteúdos das diferentes áreas.

Foi com o propósito de desenvolver principalmente as capacidades escritoras que se criou o Projeto 77 - APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO NO CICLO II. Esse projeto tem a finalidade de desenvolver uma série de seqüências de atividades para alunos do quinto ano e apoiar o trabalho do professor em sua tarefa de ensinar ortografia, pontuação etc. de modo reflexivo, permitindo que os estudantes ganhem maior fluência para ler e produzir textos ajustados aos padrões da escrita, para que possam participar ativamente das atividades escolares.

O quadro seguinte relaciona os conteúdos que serão abordados em cada uma das unidades que compõem o programa:

Unidade 1 – A palavra cantada	
Leitura	Produção de textos
Ler / cantar canções acompanhando a letra impressa.	Transcrição de canções conhecidas.
Padrões da escrita <ul style="list-style-type: none"> • Descoberta dos contextos em que pode haver forma escrita desviante por interferência da variedade lingüística falada pelos alunos: <ul style="list-style-type: none"> a. Troca do “L” por “R” em encontros consonantais (rotacismo). b. Omissão das marcas de plural redundante. c. Omissão do “R” em final de palavras. d. Troca de “LH” por “I”: semivocalização. e. Troca de “LH” por “LI” ou o inverso. f. Redução do ditongo “OU” > “O” g. Redução do ditongo “EI” > “E” h. Troca de “E” – pretônico ou postônico – por “I”. i. Troca de “O” – pretônico ou postônico – por “U” j. Redução das proparoxítonas em paroxítonas. k. Desnasalização das vogais postônicas. l. Redução de desinência de gerúndio. m. Troca de “L” por “U”: semivocalização. n. Acréscimo de “I” em palavras terminadas pelo fonema /S/ grafados com a letra “S” ou “Z”. o. Acréscimo de “I” em sílaba travada. 	

Unidade 2 – A palavra dialogada	
Leitura	Produção de textos
Leitura dramática de peças curtas (piadas, crônicas ou contos) com predominância de seqüências dialogais.	Edição de entrevistas previamente transcritas.
<p>Processos de refacção de textos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Cortar passagens repetitivas ou palavras e expressões que funcionam bem na hora de falar, mas que, em geral, são desnecessárias na escrita. Acrescentar informações que não tenham sido faladas, por serem facilmente subentendidas, mas que precisam aparecer na escrita. Substituir termos muito vagos por palavras ou expressões mais específicas. Inverter expressões ou partes do texto para deixar mais claras, para quem lê, as idéias apresentadas. <p>Padrões da escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pontuação <ol style="list-style-type: none"> Pontuação em final de período. Uso da vírgula em enumerações, intercalações e inversões. <p>Uso da pontuação para introduzir a palavra do outro.</p> <p>Padrões da escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> Descoberta dos contextos em que pode haver forma escrita desviante por desconhecimento das regularidades contextuais: <ol style="list-style-type: none"> s ou z s ou ss c ou ç r ou rr g ou j c ou qu 	
Unidade 3 – Você sabia?	
Leitura	Produção de textos
Verbetes de guias dos curiosos e similares	Edição de textos com o propósito de substituir os elementos coesivos que asseguram a continuidade ou a progressão temática próprios do oral pelos da escrita.
<p>Padrões da escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> Descoberta de regularidades morfológicas como apoio à escrita: <ol style="list-style-type: none"> desinências verbais e nominais; sufixos e prefixos. 	

É importante lembrar que o Projeto 77 - APRENDER OS PADRÕES DA LINGUAGEM ESCRITA DE MODO REFLEXIVO NO CICLO II não é uma proposta de curso de Língua Portuguesa para o primeiro ano do Ciclo II. É

apenas um conjunto de ferramentas para apoiar o professor que precisa ajustar o nível de letramento de seus alunos a níveis mais próximos do que se espera para o ano do ciclo.

Desse modo, ao planejar sua rotina de trabalho, seria necessário que o professor reservasse uma ou duas aulas semanais para a realização das atividades sugeridas. Para que de fato os estudantes escrevam bem e com correção, esses conteúdos precisam se transformar em pautas de revisão que os ajudem a assumir o papel de editores de seus próprios textos, apropriando-se dos instrumentos lingüísticos necessários para reformular os textos produzidos em todas as áreas. Daí a necessidade de planejar o ano escolar, aliando as atividades do Projeto 77 com atividades de leitura que foquem compreensão e interpretação, atividades regulares de produção de texto e outros exercícios de análise e reflexão sobre a língua.

Mora na filosofia...

Maria José Nóbrega

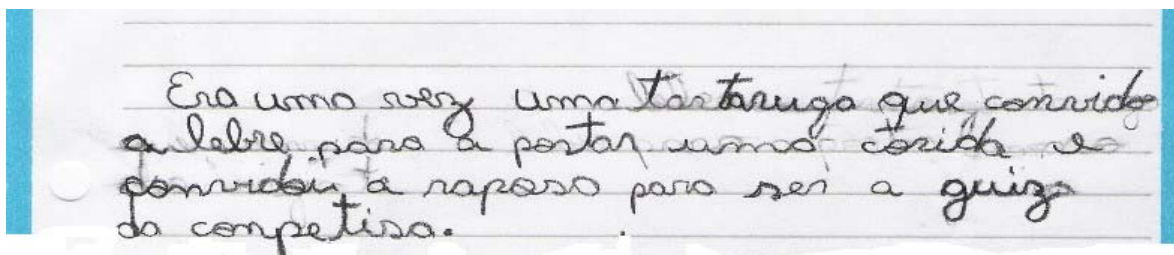
Você se lembra da fábula *A Tartaruga e a Lebre*? Veja como Alex, aluno de final de quarto ano do Ciclo I da rede pública de São Paulo, reconta esse clássico.

Nome do aluno: <u>Alex</u>	Data: <u>01/01/2009</u>
Data de nascimento: <u>25/08/83</u>	
Ano: <u>4º C</u>	Ciclo: <u>1</u>

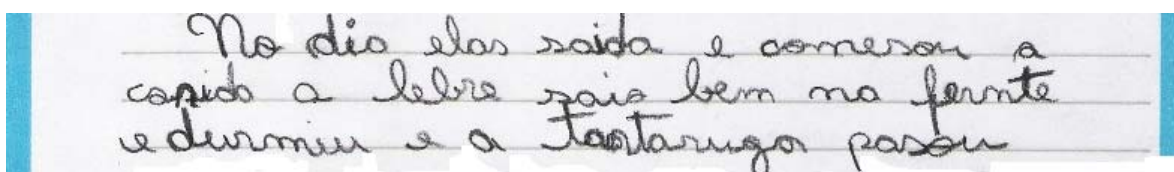
Era uma vez uma tartaruga que convidou
 a lebre para a partir uma corrida e
 convidou a raposa para ser a juíza
 da competição.
 No dia elas saíram e começaram a
 corrida a lebre pois bem na frente
 e dormiu e a tartaruga passou
 a frente da lebre e quando a lebre
 acordou a tartaruga tinha ganhado.

Embora a enunciação seja feita de modo esquemático, o leitor reconhece os principais elementos da trama: o primeiro parágrafo corresponde à situação inicial e o segundo, ao desenvolvimento da ação e seu desfecho. Se observar o modo como as palavras foram grafadas, vai identificar muitos erros.

Trata-se de um estudante relapso, displicente? Não parece. Ao longo do texto, é possível encontrar sinais de intensa atividade de reformulação durante a produção, como as marcas de apagamento nas três primeiras linhas:



Ou as rasuras nas palavras 'corrida', 'tartaruga', ou ainda indícios que sugerem o acréscimo da letra 'i' após a finalização da escrita da palavra 'saída':



Como nosso propósito é discutir os padrões da escrita, vamos nos deter, inicialmente, nos aspectos ortográficos, assumindo que, ainda que não de modo consciente, a escolha dessas formas revela as hipóteses com que a criança opera ao grafar.

Não é preciso ser professor de língua portuguesa para localizar as palavras em que há desvio ortográfico: “convido”, “a postar”, “corida”, “guiza”, “conpetisa”, “comesou”, “saio”, “pasou”, “fernte / ferte”, “durmiu”, “a cordou”. Mas por que está errado? Também não é preciso ser professor de língua portuguesa para responder, como normalmente se faz, apontando onde houve omissões, acréscimos, trocas ou inversões de letras na palavra:

Omissão	Substituição	Inversão
'convido'	'guiza'	'fernte / ferte'
'corida'	'conpetisa'	
'pasou'	'comesou'	
	'saio'	
	'durmiu'	

Do ponto de vista de quem errou, isto é, do aluno que precisa aprender ortografia, saber que falta a letra “u” na palavra ‘convido’, ou que deve trocar o “g” pelo “j” em ‘guiza’ não ajuda a evitar o erro em outras circunstâncias.

Como, então, responder de modo produtivo à pergunta: por que está errado?

Olhemos mais de perto apenas as três palavras do texto em que faltam letras.

'convido'	/o/ > "o" → ou	Em praticamente todas as regiões do Brasil, o ditongo -ou é pronunciado como /o/. É a chamada redução de ditongo. Exemplos: Bolsa de 'coro'; Anel de 'oro'; Ele 'encontro' o amigo; A lebre 'convido' a tartaruga.
-----------	----------------	---

O erro, em 'convido', ocorre por interferência da variedade lingüística falada pelo aluno que precisa aprender que se fala de um jeito e se escreve de outro (ver anexo 01); que precisa ser capaz de identificar quais são os lugares em que isso ocorre e precaver-se monitorando sua escrita, já que a maneira com que falamos reflete nossa identidade como pertencentes a uma comunidade.

'corida'	/R/ > "r" → rr	A letra R pode representar o som /R/ (o erre forte), como em rolo e em enrolar, mas em corrida é preciso usar dois erres e não um, pois o contexto é intervocálico e, entre duas vogais, o /R/ é representado pelo dígrafo, caso contrário o som representado é o de /r/ (caro / carro).
'pasou'	s → ss /s/	A letra S pode sozinha representar o /s/ como em sabão e em ensaboar, mas em passou é preciso usar dois esses e não com um, pois o contexto é intervocálico e, entre duas vogais, usa-se o dígrafo SS e não o S para representar o som /s/.

Nos dois casos – 'corida' e 'pasou' – os erros não têm nenhuma relação com a fala, tanto é assim que as letras empregadas podem representar, em outros contextos, esses mesmos fonemas. O erro revela desconhecimento de uma regularidade contextual, isto é, aquela que estabelece qual é o valor sonoro que as letras S e R podem representar quando empregadas no interior de uma palavra em posição intervocálica (Ver anexos 02 e 03).

Essa compreensão do erro permite ao professor de língua portuguesa planejar situações didáticas que possibilitem aos alunos descobrirem as regularidades ortográficas, exercitarem-nas e, principalmente, transformarem-nas em ferramentas para revisar textos.

Obter sucesso neste trabalho, como na fábula, exige que o professor tenha mais a persistência da tartaruga do que a rapidez da lebre, pois, para ensinar e aprender de modo reflexivo, precisará priorizar um aspecto a cada vez, planejar situações didáticas que promovam tanto a descoberta das regularidades como a sua fixação em atividades de sistematização, como também, principalmente, orientá-los na revisão dos textos que escrevem, enfim, colocar toda a força nas regularidades ortográficas, que são bem mais numerosas do que se imagina.

Para não estragar a surpresa, retomemos apenas a palavra: ‘convido’. Quando identificamos que faltam letras (cadera / cadeira, caxa / caixa) ou que sobram letras (arroiz / arroz, treis / três) por interferência da fala na escrita, é sempre importante localizar se o problema incide no radical ou na terminação da palavra. As terminações são bem mais generalizáveis do que os radicais, já que é nelas que ocorrem as flexões da língua. Se o nosso aluno tivesse escrito ‘oro’ em lugar de ‘ouro’, como o ditongo se localiza no radical, só restaria a ele memorizar a palavra e aprender que as derivadas ‘ourives’, ‘ourivesaria’, ‘dourado’, ‘dourar’ etc. também devem ser escritas com ‘ou’ e não ‘o’.

Mas, felizmente, a redução de ditongo incidiu, sobre a terminação do verbo – a desinência da terceira pessoa do singular do pretérito perfeito. Não é apenas ‘convidou’ que se escreve com ‘-ou’: são todos os verbos da primeira conjugação: notou, captou, sacou, morou... na filosofia, como diz o samba?

Esse é um outro princípio didático do trabalho: é preciso investir pesadamente no que é regular e freqüente, pois agindo assim limpamos a área, reduzindo significativamente o número de erros.

Os professores de pouca fé a essa altura estão resmungando incrédulos: o pessoal não sabe nem escrever, quanto mais compreender a gramática que está por trás dessa proposta. Atenção, companheiro casmurro, em que língua conversam nossos alunos (e olha que eles conversam...)? É possível falar uma língua ou uma variedade lingüística sem dominar sua gramática? Calma! O trabalho que faremos se apóia em grandes listas que permitam identificar, empiricamente, a regularidade, e a metalinguagem é empregada apenas como uma etiqueta para identificar os itens que dela fazem parte.

Sem uma teoria que nos permita interpretar os erros como hipóteses a respeito do modo como a ortografia e os outros aspectos envolvidos nos padrões da escrita funcionam, fica difícil promover um ensino reflexivo. Mas nada disso vai produzir os

efeitos esperados se nossos estudantes não puderem vivenciar práticas de leitura e de escrita e entrar no mundo da escrita, mas essa é uma conversa que fica para o nosso *Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora* e para os *Cadernos de Orientações Didáticas*.



Entenda como surge a pronúncia característica das diferentes regiões do país!

Cariocas, paulistas, mineiros, baianos, paraibanos, gaúchos... Toda essa gente fala a mesma língua, mas cada qual do seu jeitinho. Um puxa mais o "s"; outro capricha no "r"; tem quem fale mais rápido; tem quem fale cantando... A razão de tantas diferenças é o sotaque.

O sotaque é a pronúncia característica de um país, de uma região ou mesmo de uma pessoa. Ele é identificado pela maneira de emitir o som das palavras, variando de um tom para outro. Aqui no Brasil, por exemplo, quase sempre é possível saber em que região as pessoas vivem ou onde viveram uma grande parte de sua vida apenas pela forma que elas falam.

Nosso país tem cinco regiões, mas há muito mais sotaques do que isso. Não se sabe nem exatamente quantos! O sotaque se caracteriza pela força ou intensidade, pelo ritmo e pela melodia de uma mesma língua falada de maneiras diferentes por diferentes comunidades. É curioso que, quando estamos em contato com pessoas da nossa comunidade, não notamos nosso próprio sotaque. Mas basta falarmos com pessoas de outra cidade ou outro estado diferente que percebemos logo a diferença.

Os sotaques são desenvolvidos pelas comunidades naturalmente, por imitação. Isso quer dizer que um vai adquirindo a maneira de falar do outro e, aos poucos, todos estão falando de forma muito parecida. Não importa, portanto, se você nasceu ou não naquele lugar. Por exemplo, se nos mudamos para outra região e lá morarmos por muito tempo, nossa tendência natural é passar a falar da mesma forma que as pessoas daquele local.

Todos temos sotaque. Mesmo as pessoas que utilizam a língua padrão em sua forma mais vigiada possível têm o seu próprio jeito de falar. Até porque tendemos a achar que a maneira correta de falar é sempre a nossa. Assim, não há duas pessoas que se comuniquem exatamente do mesmo modo. Quer ver só? Tente ouvir sua própria voz numa gravação. Você vai perceber que sua fala é muito parecida com a de outras pessoas com as quais convive.

Apesar de pronunciada de maneiras diferentes por meio do sotaque, a língua é de todos. Assim, todos têm o direito de interferir nela, e interferem sempre: uns mais, outros menos!

Ciência Hoje das Crianças 147, junho 2004

José Pereira da Silva,

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos,
Universidade Estadual do Rio de Janeiro.*

Cathia Abreu,

Ciência Hoje/RJ

UNIDADE I – Palavra Cantada
Lição 1: Cantar de um jeito e escrever de outro.

Nesta lição, você vai aprender a tirar letra de música e começar a refletir a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Atividade 01

Antigamente, quando ainda não havia CD, não era tão comum, como é hoje, os “discos” apresentarem as letras das canções. As pessoas precisavam, então, “tirar a letra”, isto é, ouvir várias vezes a música até conseguir transcrever a letra para poder cantar junto com o cantor.

Você agora vai viajar no tunel do tempo e tirar a letra da canção Quero-quero, interpretada por Angelina Marques, uma criança do Mato Grosso do Sul. Mas como, é bem provável que você não tenha experiência, vamos facilitar a sua vida e transcrever uma parte.

Bom trabalho!

Dica para o professor:

Quando for possível, é sempre muito importante, ao trabalhar com uma canção, contar um pouco aos alunos a respeito de seus compositores e intérpretes, informar quando e em que circunstâncias aquele CD foi gravado.

Mais importante ainda é deixar os estudantes ouvirem a canção e aprenderem a cantá-la. Acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora. O professor deve cantar com os estudantes, ouvir seus comentários, conversar sobre o conteúdo da letra, trazer referências culturais quando for o caso.

Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho.

Quero-quero

(Paulinho Simões / Guilherme Rondon)

Intérprete: Angelina Marques

A saudade bate forte não tem jeito de _____

No Brasil de Sul a Norte já se ouviu o seu _____

Nos corichos e lagoas desse belo Pantanal,

Pelas praias desses rios e até no litoral.

Quero-quero, quando canta, companheira _____

Com carinho faz seu ninho pra sozinho não _____

Tão pequeno e tão valente sempre é bom lhe _____

Pois não tem quem não enfrente, se defende o próprio _____

Eu também sou

Quero-quero e não me canso de _____

Um amor sincero vale a pena _____

Sol nascente no horizonte é sinal pra _____

Só depois que ele se esconde a canção vai _____

Na escuridão da noite é preciso _____

Solidão de travesseiro, _____ é o _____

Solidão de travesseiro, _____ é o _____

(In CD *Canções do Brasil: o Brasil cantado por suas crianças*. Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit, realização Palavra Cantada.)

Atividade 02

Quem canta seus males espanta

1. Vamos cantar algumas vezes a canção para aprender a melodia? Antes, porém, precisamos conferir para ver se a letra está correta.
2. Acompanhe a letra da música para não se atrapalhar. Se quiser, passe o dedo sob as palavras enquanto canta como se fosse um karaokê.
3. Localize o refrão, que é o verso ou o conjunto de versos que se repete várias vezes ao longo poema ou da canção.
4. Por que será que ele diz que quer ser como o passarinho “quero-quero”?
5. E aí, gostou da canção?

Atividade 03

Refletindo a respeito das palavras que você transcreveu

Todas as palavras que você escreveu para completar a canção terminam com a letra

Separe-as em dois grupos: o primeiro com os verbos e segundo com os substantivos.

Nós vamos começar e você continua:

Verbo	Substantivo
Calar	Lar
Cantar	

Você fala essas palavras como a Angelina, que é do Mato Grosso do Sul? Como você as pronuncia?

Que cuidados precisa tomar para não errar palavras como essas na hora de escrever?

Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessas atividades é propô-las como atividade em duplas. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de dar a resposta. É importante que as decisões de preenchimento das lacunas sejam sempre questionadas e comentadas. Durante a correção do exercício, o professor deve perguntar “Por quê?” e sugerir que os colegas validem as respostas dadas (“Fulano, você concorda com essa resposta?”), para que os estudantes se apropriem dos critérios de classificação e das regularidades observadas.

Atividade 04

A lista a seguir contém palavras terminadas em **-or**. Algumas nomeiam objetos, outras se referem a profissões e outras ainda designam características que podem ser atribuídas a pessoas e a objetos.

Sua tarefa é classificá-las nesses três grupos. Pode acontecer de uma mesma palavra poder ser encaixada em mais de um grupo. Fique esperto!

	Profissões	Objetos	Características
ameaçador			
apresentador			
conquistador			
desafiador			
Elevador			
empacotador			
encantador			
enganador			
entrevistador			
escorredor			
Falador			
falsificador			
frequêntador			
Gozador			

grampeador			
Gravador			
Ilustrador			
Lavrador			
liquidificador			
Lutador			
Morador			
Nadador			
observador			
Pescador			
Ralador			
Treinador			
Ventilador			
Vereador			
Voador			
Zelador			

Dica para o professor:

É importante aproveitar que estamos tratando das palavras terminadas em -r e abordar também o sufixo -or, pois, embora ocorra apenas uma vez na letra da canção, é bastante produtivo tratar desse uso e resolver questões ortográficas a ele relacionadas, até porque, muitas das palavras selecionadas nessa atividade são de uso freqüente.

CONVERSA DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

Breve comentário a respeito da omissão do -r em final de palavras

As palavras que terminam em -r apresentam, normalmente, uma estrutura silábica do tipo **CVC** (consoante, vogal, consoante). São sílabas que fogem ao padrão silábico mais freqüente na língua portuguesa – o **CV** (consoante, vogal), que é, por essa razão, chamado de canônico.

Verifica-se, na fala, uma força que empurra as sílabas não-canônicas, a se tornarem canônicas.

Veja estes exemplos retirados da canção *Quero-quero*:

CA	LAR	>	CA	LÁ		
	CVC	>		CV		
CO	BER	TOR	>	CO	BER	TÔ
		CVC	>			CV

O “R” final ocorre tanto em terminações de verbos (infinitivo e algumas formas do futuro do subjuntivo) como em substantivos e adjetivos que têm o sufixo - **or**. Mas, se prestarmos atenção a como as pessoas que vivem na cidade de São Paulo e em boa parte do Brasil falam essas palavras, vamos notar que o “R” não é mais pronunciado.

No caso dos verbos, quase nem percebemos mais a omissão, porque praticamente todos os falantes, independentemente do nível sócio-econômico, falam assim. O mesmo não acontece com os substantivos e adjetivos cuja pronúncia é discriminada, percebida como caipira, porque é mais freqüente em falantes de regiões rurais, com pouca escolaridade. Qual o nome disso: preconceito lingüístico que, com qualquer preconceito, deve ser combatido.

UNIDADE I – Palavra Cantada

Lição 2: Cantar de um jeito e escrever de outro - II

Nesta lição, você vai aprender a tirar letra de música e continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Atividade 01

A canção que vamos aprender agora é do do Acre. Chama-se *De todos os reinos* e é interpretada pelas “Crianças da Barquinha”.

Faltam algumas palavras que você irá completar enquanto aprende a melodia.

Assim que tiver finalizado, podemos soltar a voz animadamente.

Bom trabalho!

Dica para o professor:

Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.

De todos os reinos

(Música recebida espiritualmente por Maria Lima de Oliveira Amaral)

Intérpretes: "Crianças da Barquinha"

Chegou de todos os reinos do Céu, da Terra e do Mar.

Chegou de todos os reinos do Céu, da Terra e do Mar.

_____ as criancinhas dos reinos para brincar.

_____ as criancinhas dos reinos para brincar.

As estrelas _____ no céu, os peixinhos _____ no mar.

As estrelas _____ no céu, os peixinhos _____ no mar.

A passarada canta na floresta todos _____ festa pra pai Oxalá.

A passarada canta na floresta todos _____ festa pra mãe Iemanjá.

(In CD *Canções do Brasil: o Brasil cantado por suas crianças*. Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit, realização Palavra Cantada.)

Atividade 02

Refletindo a respeito das palavras que você transcreveu

Todas as palavras que você escreveu para completar a canção são verbos. Eles terminam com **-ão** ou com **-am**?

Será coincidência?

Dica para o professor:

Aqui, o propósito é tematizar o uso da desinência de 3ª. pessoa do plural, principalmente para que os estudantes percebam a regularidade de uso dessa terminação **-am** nos verbos e possam aplicar esse conhecimento para controlar a ortografia em seus textos. Portanto, é importante que o professor instigue a formulação de “regras” desse uso, na linguagem dos estudantes, e que essas formulações sejam compartilhadas e anotadas por todos.

A confecção de um “bloco de notas” com as descobertas dos padrões de escrita pelos alunos pode ser uma estratégia interessante para estimular a reflexão. Porém, é importante lembrar que não se trata de aplicar regras gramaticais prontas, mas de registrar as descobertas dos alunos, a partir do conhecimento que detêm e da linguagem que lhes é familiar, como um procedimento de apropriação desse conhecimento.

Atividade 03

Se você é uma pessoa medrosa, não faça a próxima atividade, pois trata-se de uma história de dar medo. Vai encarar?

Depois não diga que não avisei!

Durante a leitura vai perceber que algumas palavras, misteriosamente, foram parar na coluna do lado. Assinale o quadradinho que corresponde à forma com que a palavra está escrita no texto.

A MOÇA MISTERIOSA

Numa cidade, (1) _____ três rapazes que se (2) _____ muito bem e que não se (3) _____ nunca. (4) _____ todos juntos numa casa, assim que nem uma espécie de *república* de estudantes. (5) _____ muito farristas e mulherengos. Era só chegar sábado, já (6) _____ saber onde é que tinha algum baile ou festa pra ir. E não (7) _____ conta de andar; podia ser léguas longe, davam um jeito e iam. E tinha um deles que era o valentão do bloco: não tinha medo de nada.

Uma ocasião (8) _____ a pé num baile bem longe. (9) _____ lá, a festa estava muito boa e os três amigos se (10) _____ muito. O baile estava cheio de moças bonitas e eles, então, faziam até apostas pra ver quem tirava uma ou outra que (11) _____ achado mais linda.

Quando bateu meia-noite, o que tinha mais juízo, lembrando na pernada que tinham que fazer pra voltar, lembrou a todos que já era hora de irem andando. Mas quê! - os outros nem (12) _____ confiança. A festa estava que estava mesmo de arromba.

Daí bate uma hora, duas horas, três horas... Quando foi três e meia, (13) _____ mesmo que era bom irem embora.

E (14) _____, então, pela estrada, cantando e dando risada e falando: "Você viu que 'boa' que era aquela?", "Você chegou a beijar aquela morena?". Assim.

Quando (15) _____ na cidade, naquela hora com ninguém na rua e já batendo quatro horas na igreja, viram, andando na frente deles, uma moça muito bonita, de salto alto, vestido azul e cabelo bem arrumado.

(16) _____ pra ela e ela nada; continuou andando.

Daí um deles disse:

- Olhe. Vamos fazer uma aposta: eu quero ver quem é que é capaz de chegar nela e pedir pra acompanhar ela.

O que era o valentão logo respondeu:

- Mas isso nem tem dúvida que sou eu!

Os rapazes (17) _____ uma vaca entre eles:

- Tá aqui o dinheiro da aposta. Vamos ver agora.

- (1) ☐ vivião ☐ viviam
 (2) ☐ davão ☐ davam
 (3) ☐ largavam ☐ largavão
 (4) ☐ moravam ☐ moravo
 (5) ☐ erão ☐ eram
 (6) ☐ procuravão ☐ procuravam
 (7) ☐ faziam ☐ fazião
 (8) ☐ forão ☐ foram
 (9) ☐ chegaram ☐ chegaro
 (10) ☐ divertiam ☐ divertião
 (11) ☐ tinham ☐ tinham

(12) ☐ dero ☐ deram

(13) ☐ viro ☐ viram

(14) ☐ vieram ☐ viero

(15) ☐ entrarão ☐ entraram

(16) ☐ assobiaram ☐ assobiarão

(17) ☐ fizerão ☐ fizeram

<p>E o valentão foi e os outros foram embora pra casa.</p> <p>O moço então chegou pra moça e pediu pra ela se podia levar ela pra casa. Ela parou (e era bonita mesmo!) e disse, muito calma, pro moço, que não convinha ele acompanhar. Mas o tal era muito teimoso e insistiu. Ela disse: "Faça então o que quiser."</p> <p>Foram andando. O moço tentava beijar ela e dar uns abraços e ela não deixava. Mas chegou a pegar na mão dela e viu que estava muito gelada. Quando chegaram na porta do cemitério, a moça parou.</p> <p>E o moço:</p> <p>- Ué, que idéia é essa? Parar aqui! Vamos embora pra sua casa.</p> <p>A moça diz que olhou bem pra ele e disse:</p> <p>- Mas minha casa é aqui mesmo, moço.</p> <p>Diz que deu uma bruta tremedeira nele, mas a moça só falou:</p> <p>- ... e aprenda nunca mexer com quem não conhece. O que te vale é essa medalha de São Jorge que você tem aí na palma da mão.</p> <p>E aquelas feições dela, tão bonita, (18)</p> <p>_____ a se esfumçar e ela ficou com cara de caveira. E depois entrou como se fosse fumaça pelos vãos do portão do cemitério e sumiu no ar.</p> <p>No outro dia, a turma veio toda pra dar o dinheiro pra ele que ele tinha ganho da aposta, e perguntando se ele tinha se saído bem com a moça.</p> <p>O rapaz não abriu a boca. Só disse:</p> <p>- Guardem esse dinheiro. Comigo já não tem mais dessas brincadeiras.</p> <p>(José Maria Saes Rosa)</p> <p>http://www.jangadabrasil.com.br/novembro27/al271100.htm</p>	<p>(18) <input type="checkbox"/> começaram <input type="checkbox"/> começarão</p>
--	---

Atividade 03**Refletindo a respeito das palavras que você escolheu**

Todas as palavras que você escreveu para completar o conto são verbos. Eles terminam com **-ão** ou com **-am**?

Não é coincidência! Se é verbo coloque **-am**.

Para evitar cometer erros ortográficos ao escrever

Há um pequeno número de verbos que usamos bastante ao escrever em que se usa **-ão**. Veja quais são:

	Exemplos
DAR ⇒ DÃO	Os três rapazes se dão muito bem.
ESTAR ⇒ ESTÃO	Os portões do cemitério estão fechados.
SER ⇒ SÃO	Eles são muito amigos.
IR ⇒ VÃO	Os três vão a festas todos os sábados.

Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é formar duplas. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de dar a resposta. Importante que as decisões de preenchimento das lacunas sejam sempre questionadas e comentadas. Durante a correção do exercício, o professor deve perguntar “Por quê?” e sugerir que os colegas validem as respostas dadas (“Fulano, você concorda com essa resposta?”), para que os estudantes se apropriem dos critérios de classificação e das regularidades observadas.

Depois de preenchidas as lacunas e feita a discussão, pode ser interessante fazer uma leitura compartilhada e solicitar que os alunos comentem o que acharam do enredo, localizem passagens mais interessantes etc., apreciando livremente o conto.

Atividade 04

A canção que vamos aprender agora é do Amazonas. Chama-se *E outros quinhentos virão* e é interpretada pelo “Boi-Bumbá Grupo Garanchoso”. Ela foi composta em 2000 na época em que se comemoravam os quinhentos anos do “Descobrimento do Brasil”.

Faltam alguns verbos que você irá completar enquanto aprende a melodia.

Assim que tiver finalizado, vamos cantar e quem sabe dançar.

Animado para trabalho! Vamos lá...

Dica para o professor:

Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho. Além disso, acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.

E Outros Quinhentos Virão

(Francisco Carlos de Alcântara)

Intérprete: Boi-Bumbá Grupo Garanchoso

Cinco séculos

Há muito tempo atrás

De Lisboa _____ as caravelas de Cabral

Rumo às índias, mas _____

Num novo continente tropical

Era o descobrimento o fim da era Indígena,

Tupi Guarani, Tupinambá, Parintintins,

Não mais _____

_____ nosso ouro, _____ nossa gente,

_____ nosso solo de sangue inocente

O lá iera, o lá rá

Mas agora tudo já _____,

Esse é o Garanchoso que é paz e amor

E juntos vamos _____ o amor
 E outros quinhentos _____, na alvorada da esperança
 Hoje o Brasil é criança brincando de Boi-Bumbá

(In CD *Canções do Brasil: o Brasil cantado por suas crianças*. Produzido por Sandra Peres e Paulo Tatit, realização Palavra Cantada.)

Atividade 05

Refletindo a respeito das palavras que você transcreveu

E então? Acertou a escrita de todos os verbos?

Você deve estar pensando “e esse *virão com -ão?* Foi pagadinha?” Não foi não. É que quase não usamos essa forma ao escrever. É o futuro simples.

Ao falar e até mesmo ao escrever, as pessoas atualmente preferem usar a forma composta. Quer ver como é?

No sábado, os três amigos vão jogar bola na quadra da escola, depois vão almoçar juntos e, à noite, vão dançar na festa de aniversário de um colega da escola.

Essa mesma frase ficaria assim se usássemos o futuro simples:

No sábado, os três amigos jogarão bola na quadra da escola, depois almoçarão juntos e à noite dançarão na festa de aniversário de um colega da escola.

Você não falaria assim, não é? Nem eu...

Nesse caso – o futuro simples – usa-se o **-ão** para não confundir o leitor. Quer ver?

No sábado, os três amigos jogaram bola na quadra da escola, depois almoçaram juntos e à noite dançaram na festa de aniversário de um colega da escola.

O que você ia pensar ouvindo isso? Que tudo isso já aconteceu, não é mesmo?

Mas como é bem provável que você não use o futuro simples ao falar e ao escrever, use sempre o **-am** ao escrever verbos, que você não erra.

Só precisa ficar esperto com aquelas quatro formas:

DAR ⇒ DÃO
ESTAR ⇒ ESTÃO
SER ⇒ SÃO
IR ⇒ VÃO

Atividade 6**Não confunda!**

Tanto a palavra da primeira coluna, quanto a da segunda existem. Que diferenças há entre elas? No jeito de falar? No jeito de escrever? E no que querem dizer?

ADOÇAM	ADOÇÃO
ARRASTAM	ARRASTÃO
BICAM	BICÃO
BOLAM	BOLÃO
BORRAM	BORRÃO
BOTAM	BOTÃO
BRIGAM	BRIGÃO
CAÇAM	CAÇÃO
CASAM	CASÃO
COBRAM	COBRÃO
DEDAM	DEDÃO
EMPURRAM	EMPURRÃO
ESPIAM	ESPIÃO
FUNDAM	FUNDÃO
LADRAM	LADRÃO
MAMAM	MAMÃO
MELAM	MELÃO
MONTAM	MONTÃO
PIRAM	PIRÃO
PISAM	PISÃO
PUXAM	PUXÃO
RASGAM	RASGÃO
RASPAM	RASPÃO
TORRAM	TORRÃO
VAGAM	VAGÃO

Qual das duas colunas é formada só por substantivos? E a outra? É formada por que tipo de palavra?

CONVERSA DE PROFESSOR PARA PROFESSOR

Breve comentário a respeito da substituição do -am por -ão em final de verbos

Uma propaganda antiga de sabonete dizia que *nove entre dez estrelas usam Lux*. A propaganda é antiga, mas não seja deselegante. Não vale perguntar a idade da autora do texto.

A esta altura você deve estar pensando, mas o que tem a ver sabonete com ortografia? Que leitor impaciente! É só para parodiar o slogan dizendo *que nove entre dez alunos preferem verbos com -ão*. É ou não é? Por que será que é assim?

Em primeiro lugar porque o “M”, em final de palavra, forma com a vogal que vem antes dele um ditongo nasal. O “M” pode representar a semivogal /y/, como em *lembrem* /ẽy/ ou a semivogal /w/, como em *brilham* /ãw/.

Existem, é claro, substantivos que terminam em “M”: armazém, álbum. Mas convenhamos trata-se de um número bastante reduzido de palavras. A proposta da unidade não é encaminhar a discussão da questão pela clássica oposição presente / pretérito X futuro do presente, tempo que, como vimos, tem uso cada vez mais restrito até mesmo na linguagem escrita (quando você se lembra de ter visto uma mesóclise em uma notícia recente?). Convenhamos que aplicar a máxima “se é verbo na terceira do plural, use -am” é, como diz outro slogan publicitário, esse recente, pensar “-ão”, que por sinal é o sufixo do aumentativo que virou adjetivo...

Que delícia de língua!

Uma última observação. É cada vez mais mais comum, na fala, reduzir o ditongo **-ão** à vogal /o/, havendo perda do traço de nasalidade:

– *Ainda não se **aprontaro**? Que demora!*

A	PRO N	TA	RAM	>	A	PRO N	TA	RO
			CVC	>				CV

De novo, é a força reguladora da língua que procura transformar uma sílaba não-canônica em canônica. Como você vê, até para errar tem regra.

Palavras e palavrinhas...

Maria José Nóbrega

O que orienta um ensino reflexivo de ortografia é a crença de que ele pode ser a porta de entrada para reflexões gramaticais, ao procurar interpretar o desvio da norma ortográfica como um lugar privilegiado para a descrição de fatos da língua, identificando as diferenças entre a modalidade falada e a escrita e discutindo os fenômenos da variação lingüística. Vamos aprofundar nossa reflexão compreendendo como a análise e a reflexão a respeito da unidade – palavra – podem contribuir para que escrevamos com correção ortográfica. Leiamos o verbete – palavra – extraído do glossário do Museu da Língua Portuguesa:

Palavra

Unidade do léxico caracterizada (1) fonologicamente por dispor de esquema acentual e rítmico, (2) morfológicamente por ser organizada por uma margem esquerda (preenchida por morfemas prefixais), por um núcleo (preenchido pelo radical), e por uma margem direita (preenchida por morfemas sufixais), (3) sintaticamente por organizar ou não um sintagma, (4) semanticamente por veicular uma idéia (enquanto que a sentença veicula uma proposição), e (5) graficamente por vir separada por meio de espaços em branco.

Tipicamente, a palavra é maior do que uma unidade significativa (por exemplo, na palavra *cachorro* há duas unidades significativas, *cachorr-* que remete a uma espécie animal, e *-o* que manda considerar apenas um espécime, do sexo masculino), e menor do que os sintagmas, as grandes unidades sintáticas que estruturam a sentença (como *o cachorro de guarda do vizinho*, ou *um cachorro branco*).

(Rodolfo Ilari)

<http://www.estacaodaluz.org.br/> (Glossário)

Exploreemos um pouco essa definição para descobrir como os aspectos envolvidos no conceito de palavra podem servir para promover reflexão lingüística enquanto ensinamos a resolver dúvidas ortográficas de modo inteligente. Começemos pela dimensão fonológica. Na maioria das palavras da língua, a terminação **-ão**, ocorre em palavras oxítonas:

Paroxítonas	Oxítonas
botam	botão
caçam	cação
mamam	mamão
torram	torrão
vagam	vagão

Nos exemplos acima, a acentuação orienta uma distribuição das palavras em classes distintas: a dos verbos e a dos nomes.

Também o acento pode ser orientador para o uso do **-ão** – desinência da terceira pessoa do plural do futuro do presente, forma oxítona; ou do **-am** –desinência presente nos demais tempos dos verbos da primeira conjugação, formas paroxítonas.

Paroxítonas	Oxítonas
botam	botarão
caçaram	caçarão
mamavam	mamarão
torrariam	torrarão
vagam	vagarão

Avancemos analisando a dimensão morfológica. Como diz Rodolfo Ilari, as palavras podem ser organizadas por uma margem esquerda (preenchida por prefixos), por um núcleo (preenchido pelo radical) e por uma margem direita (preenchida por sufixos ou desinências).

margem esquerda	núcleo	margem direita
re-	-lemb-	-ou
	laranj-	-al
des-	-ord-	-eir-o

É nas margens que é possível buscar regularidades ortográficas, pois prefixos, sufixos e desinências são unidades muito, mais muito mais recorrentes do que os radicais que, por se referirem a seres ou a processos existentes no mundo, são, por isso mesmo, numerosos. As atividades sugeridas nessa unidade, como você já deve ter percebido, operam principalmente na margem direita, não por uma opção ideológica, mas porque é no final das palavras que na língua portuguesa acontecem as flexões de tempo e modo, pessoa e número nos verbos e de gênero e número nos nomes.

A dimensão semântica manifesta-se quando buscamos chamar atenção para o fato de que formas ortográficas diferentes correspondem a idéias diferentes: botam não é botão, caçam não é cação, mamam não é mamão etc.

Mas é interessante notar como a definição privilegia as palavras lexicais (nomes e verbos), em detrimento das palavras gramaticais – os pronomes / artigos, que localizam o ser no discurso e os conectivos (conjunções e preposições) que ligam palavras ou articulam frases e segmentos do texto. Por serem pequenas, a maioria constituída por monossílabos átonos, as palavras gramaticais criam muitas dificuldades para leitores e escritores recém alfabetizados. Por não se referirem a seres ou processos existentes no mundo, as crianças relutam em considerá-las palavras; por serem átonas e se agregarem à palavra seguinte como uma sílaba adicional, provocam a ocorrência de erros ortográficos envolvendo a segmentação de palavras: escrevem junto o que deveria ser separado; escrevem separado o que deveria ser escrito junto.

Você sabia que a forma como as crianças escrevem já foi padrão em outros momentos da história do português do Brasil?

A carta que transcrevemos abaixo, encontra-se em São João Del Rei, no museu que funciona na casa que pertenceu a Bárbara Eliodora, casada com Alvarenga Peixoto, ambos poetas e ativos militantes do movimento da Inconfidência Mineira.

Quando esta carta foi escrita, Alvarenga já havia sido exilado e Bárbara encontrava-se em dificuldades para tocar os negócios da família e criar os filhos. Recorre, então, ao peso que a relação de compadrio tinha na época. Com argumentação

consistente, o texto da carta praticamente convoca João Ruiz de Macedo a assumir seu compromisso de compadre.

Para facilitar sua leitura, sublinhamos as ocorrências em que, conforme a norma atual, há erros de segmentação. Aproveite e dê uma espiada em outros tipos “erros”, freqüentes na escrita de nossos alunos e que, também, já foram padrão.

João Ruiz de Macedo

*Meu compadre e Senhor da minha maior veneração, depois
quazi do espaço de cinco mezes emque caçada deafliçoens
tenho chorado ainfelicidade da auzencia demeo marido tão
bem passo pello disgosto departir o S^{or}. R^{do} P^e. Custodo deste
Pais não como eu dezejava sendo disto cauza oter deixado seu
compadre aanno etanto asua fabrica por mãos alheas porém se
o dito S^{or}.P^e demorase mais algum tempo apezar detudo seria
embolsado.*

*Não preciso dar p^{te}. a Vossa Mercê de que metem acontecido
porque om detudo hade estar inteirado e eu entraria emhum
g^{de}. desfalicim^{to}. enão conhece aconsciencia de seu Comp. enão
confiase d^{amta}. honra e generozidade de om de quem me valho e
espero todo beneficio eamparo porque só do seu patrocínio
pende toda a minha conservação. Seu afilhado vive e por elle
lherogo asua benção com mais vivo dezejo da saude e
felicidades de om de que sou*

Comadre amais obrig^{da}.

D. Barbara Eliodora Guilhermina da Siveira

(1795)

A carta de Bárbara Eliodora permite constatar que não foi tão simples assim resolver o que deveria ser escrito junto ou separado, não é mesmo? Pois é, as pequenas palavras gramaticais dão dor de cabeça desde tempos imemoriais...

Pensando bem, se considerarmos expressões como “em cima” ou “embaixo” algumas das decisões não foram lá tão lógicas, não é mesmo?

UNIDADE I – Palavra Cantada

Lição 03: Cantoria de roda: trovas, versos e canções.

Nesta lição, você vai aprender a:

Dividir quadrinhas e m versos e ler melhor em voz alta.

Atividade 01

Quem canta seus males espanta

Vamos aprender a cantar **O vapor de cachoeira**, uma canção popular da Bahia?

Os intérpretes são os “Meninos do Pelô” e as crianças do Terreiro Ilê Axé o Yá.

Acompanhe a letra da música para não se atrapalhar. Se quiser, passe o dedo sob as palavras enquanto canta como se fosse um karaokê.

A canção é composta por quadras que apresentam rimas entre o segundo e o quarto verso e são separadas por uma espécie de refrão – Ai, ai, ai... – e a retomada do último verso.

Preparado? Solte a voz e boa cantoria.

Dica para o professor:

Quando for possível, é sempre muito importante, ao trabalhar com uma canção, contar um pouco aos alunos a respeito de seus compositores e intérpretes, informar quando e em que circunstâncias aquele CD foi gravado.

Mais importante ainda é deixar os estudantes ouvirem a canção e aprenderem a cantá-la. Acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora. O professor deve cantar com os estudantes, ouvir seus comentários, conversar sobre o conteúdo da letra, trazer referências culturais quando for o caso.

Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho.

O Vapor de Cachoeira

(Domínio Público)

Intérpretes: Meninos do Pelô e Crianças do Terreiro Ilê Axé o Yá

*O vapor de cachoeira
Não navega mais no mar
Arriba o pano toca o búzio
Nós queremos navegar*

Ai, ai, ai, nós queremos navegar

*A maré que enche e vaza
Deixa a praia descoberta
Vai um amor e vem outro
Nunca vi coisa tão certa*

Ai, ai, ai, nunca vi coisa tão certa

*Lá de cima me mandaram
Um pratinho de pimenta
E mandaram perguntar
Se eu era ciumenta*

Ai, ai, ai, se eu era ciumenta

*Quero o bem, não digo a quem
Suspeite quem suspeitar
Está dentro do meu peito
Quero ver quem vai tirar*

Ai, ai, ai, quero ver quem vai tirar

*Joguei meu lenço pra cima
Pra pescar peixe dourado
Não pesquei peixe dourado
Mas pesquei um namorado*

Ai, ai, ai, mas pesquei um namorado

*Todo menino do Pelô sabe tocar tambor
Sabe tocar, sabe tocar, sabe tocar tambor.*

(A vinheta "Todo menino do Pelo" é de autoria de Gerônimo)

Atividade 02

Imagine que sua classe resolveu organizar um mural com quadras ou trovas que falam de amor. Romântico, não é?

Um de seus colegas conseguiu, com alguém da família, sete lindas quadrinhas que anotou para não esquecer, mas, na pressa, não separou os quatro versos que formam o poema.

Sua missão é ajudá-lo a descobrir onde termina um verso e começa outro e copiar a quadrinha na ficha ao lado com uma letra bem caprichada.

A primeira já está pronta, as outras são com você.

Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em duplas. Desse modo, os alunos podem confrontar suas hipóteses e refletir antes de concluir a resposta. É importante que as decisões sejam sempre questionadas e comentadas. Durante a correção do exercício, o professor deve perguntar “Por quê?” e sugerir que os colegas validem as respostas dadas (“Fulano, você concorda com essa resposta?”), para que os estudantes se apropriem dos critérios de classificação e das regularidades observadas.

<p>TRISTE SOU TRISTE ME VEJO / SEM A TUA COMPANHIA / TÃO TRISTE QUE NEM ME LEMBRO / SE ALEGRE FUI ALGUM DIA</p>	<p><i>Triste sou triste me vejo</i></p> <p><i>Sem a tua companhia</i></p> <p><i>Tão triste que nem me lembro</i></p> <p><i>Se alegre fui algum dia</i></p>
<p>O GANSO PISOU NA ÁGUA E COM O BICO FOI BEBER NÃO CONTEI NADA A NINGUÉM QUE MEU AMOR É VOCÊ</p>	
<p>VOCÊ DIZ QUE ME QUER BEM EU TAMBÉM ESTOU TE QUERENDO UM BEM SE PAGA COM OUTRO NADA FICO TE DEVENDO</p>	
<p>SE VIRES A GARÇA BRANCA PELOS ARES IR VOANDO DIRÁS QUE SÃO OS MEUS OLHOS QUE TE VÃO ACOMPANHANDO</p>	
<p>EMBORA O FOGO SE APAGUE FICA NA CINZA O CALOR EMBORA O AMOR SE ACABE NO CORAÇÃO FICA A DOR</p>	
<p>TEUS LINDOS E VERDES OLHOS SÃO DUAS GRANDES MENTIRAS QUE O VERDE É COR DA ESPERANÇA E TU A ESPERANÇA ME TIRAS</p>	
<p>ASSIM COMO AS ABELHAS ABREM ASAS PRA VOAR EU TAMBÉM ABRO OS MEUS BRAÇOS PRA COM ELES TE ABRAÇAR</p>	

As trovas selecionadas para esta atividade foram recolhidas por Rolando de Serigi em "Quadrinhas amorosas populares 3: contribuição ao estudo do folclore". Correio Paulistano. São Paulo, 13 de junho de 1954. Disponível no endereço:

<http://www.jangadabrasil.com.br/revista/junho91/cn91006c.asp>

Atividade 03

Converse com seus colegas a respeito dos truques que usaram para descobrir onde começava e onde terminava cada verso.

Atividade 04

Quem recita seus males evita

Você vai sortear uma quadrinha entre várias que seu professor ou sua professora vão lhe oferecer.

E aí? O que a sorte lhe reservou?

Sua tarefa é a seguinte: ensaiar a quadrinha, para lê-la em voz alta, para seus colegas ou, se preferir, decore-a para recitá-la.

As quadrinhas são pequenos poemas que as pessoas sabem de cor e ensinam umas às outras. Quando são transcritas, muitas vezes, quem as registra não usa pontuação. Assim, quem quiser recitá-las ou lê-las em voz alta precisa descobrir o que o autor quis dizer para poder fazê-lo de um jeito bem expressivo.

Mas, se quem tiver transcrito a quadrinha tiver pontuado, fica bem mais fácil saber como interpretar o poema para os leitores.

Quer ver como temos razão? Compare as duas formas

<p><i>Triste sou triste me vejo</i></p> <p><i>Sem a tua companhia</i></p> <p><i>Tão triste que nem me lembro</i></p> <p><i>Se alegre fui algum dia</i></p>	<p><i>Triste sou, triste me vejo</i></p> <p><i>Sem a tua companhia.</i></p> <p><i>Tão triste que nem me lembro,</i></p> <p><i>Se alegre fui algum dia.</i></p>
--	--

Não é mais fácil ler a segunda versão em que há pontuação?

Atividade 05**Quem canta seus males espanta 2**

Agora você vai se preparar para cantar a sua quadrinha com a melodia de *O vapor de cachoeira*. Se vai dar certo? Claro! Experimente.

Material para o professor:

Faça algumas cópias das quadrinhas abaixo. Depois corte cada célula deixe que cada aluno sorteie uma para ler para os colegas, ou, melhor ainda, recitá-la.

TROVAS	
Adeus, cabelinhos pretos; Adeus, boca de rubi; Adeus, olhos matadores; Adeus, cheiro de alecrim.	Minha mãe, me dê a chave, quero apanhar nove rosas: três brancas, três encarnadas, três amarelas cheirosas.
Quatro flores no meu peito Fizeram sociedade: Sempre-viva, amor-perfeito, Martírio roxo e saudade.	Minha mãe chama-se Caca, Minha avó, Caca Maria. Em casa, tudo era Caco. Sou filho de Cacaria.
Segunda-feira te amo, Terça te quero bem, Quarta morro por ti, Quinta por mais ninguém.	Canta o galo, rompe o dia, Cai o sereno no chão. Eu também quero cair Dentro do teu coração.
Dois olhos, duas orelhas, Só a boca não tem par. Quer dizer que é mais prudente Ver, ouvir do que falar.	Sete e sete são catorze, Com mais sete, vinte e um. Tenho sete namorados, Mas não gosto de nenhum.
Tudo muda neste mundo, Só meu mal não tem mudança: O bem de ontem é saudade, O bem de hoje é esperança.	De que serve um pingo d'água Entre os rios da corrente, De que serve um amor firme, Longe dos olhos da gente.
Trinta dias tem novembro, Abril, junho e setembro. Vinte e oito só tem um. Os demais têm trinta e um.	Eu te vi e tu me viste, Tu me amaste e eu te amei. Qual dos dois amou primeiro? Nem tu sabes, nem eu sei.
http://www.jangadabrasil.com.br/julho/cn11070c.htm Nóbrega, M. J. e Pamplona. R. <i>Diga um verso bem bonito</i> . São Paulo: Moderna.	

UNIDADE I – Palavra Cantada

Lição 04: Escreve junto ou separado?

Nesta lição, você vai aprender quando as palavras são escritas junto ou separado.

Atividade 01

A canção “*Sonho bom*” que vamos cantar agora é do Rio de Janeiro e foi composta por Nilson Fernandes e Fabio Bastos. A interpretação é de Pedrinho do Cavaco, um menino prodígio mesmo. Com apenas 10 anos, já é um grande músico: toca cavaquinho que é uma beleza! Preste atenção na música e verifique como ele é bom no que faz...

Dica para o professor:

Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.

1. Mamãe foi meacordar
2. deum sonho bom
3. Estava dormindo esonhei
4. Que entrei nafloresta
5. Só prapassear
6. Era tão lindo o meusonho
7. Mamãe meacordou
8. Só pracontrariar
9. Umagirafa cantava
10. Com Seu Leão
11. Que beleza!
12. Enquanto os outros bichinhos
13. Faziam a festa emtorno da mesa
14. Mamãe foi meacordar
15. Deum sonho bom
16. Depois veio umtigre maneiro
17. Trazendo comele

18. Umursinho legal
19. Branca deNeve chegou
20. Com seusanõezinhos
21. Numclima normal
22. Mas ficou tãoassustada
23. Com o que viu, comcerteza
24. A Chapeuzinho Vermelho
25. Com seu Lobo Mau
26. Ai meu Deus, quesurpresa!

Atividade 02

Você reparou que a música conta a história de um sonho? Pois é, parece que a mãe só veio atrapalhar o sonho bom, não é mesmo?

Você deve ter reparado também que houve um problema na digitação do texto: algumas palavras que deveriam estar separadas ficaram grudadas. Sua missão é fazer um traço entre as palavras que deveriam estar separadas, como no exemplo abaixo:

Mamãe foi me/acordar > Mamãe foi me acordar

Atividade 3

Agora, você vai colocar cada palavra em seu lugar, usando a tabela abaixo. Para ajudar, fizemos a primeira separação.

Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em duplas para propiciar situações de troca. Coletivamente, o professor deve levantar as hipóteses dos alunos e refletir sobre as soluções encontradas, para que os estudantes se apropriem dos critérios de segmentação e das regularidades observadas.

Pausa para uma história:

A preguiça (ANEXO 04)

Estando filha dor parir, saiu preguiça busca parteira. Sete anos depois ainda achava viagem, quando deu topada. Gritou muito zangada:

– Está deu diabo pressas...

Afinal quando chegou casa parteira, encontrou netos filha, brincando terreiro.

Recolhido por João da Silva Campos in MAGALHÃES, Basílio de. *O folclore no Brasil*, Edições Cruzeiro, 1960.

Você deve estar achando que nós também estávamos com preguiça e por essa razão não escrevemos a história completa, não é?

Não se aborreça!

Foi o jeito que encontramos de você perceber como algumas pequenas palavras fazem uma falta danada na hora de ler um texto.

Reproduzimos novamente a história e indicamos com um traço os lugares de onde retiramos as palavras da lista abaixo:

3 - a

2 - com

2 - da

1 - das

1 - de

3 - em

2 - no

1 - o

1 - os

1- que

1 - se

1- uma

Sua tarefa é recolocar as palavras no lugar e, aí sim, apreciar a história completa.

A preguiça

Estando _____ filha _____ dor _____ parir, saiu _____ preguiça _____ busca _____ parteira. Sete anos depois ainda _____ achava _____ viagem, quando deu _____ topada. Gritou muito zangada:

– Está _____ deu _____ diabo _____ pressas...

Afinal quando chegou _____ casa _____ _____ parteira, encontrou _____ netos _____ filha, brincando _____ terreiro.

(Recolhido por João da Silva Campos in MAGALHÃES, Basílio de. *O folclore no Brasil*, Edições Cruzeiro, 1960)

Para saber mais:

Há dois tipos básicos de palavras: aquelas que se referem a seres ou a processos existentes no mundo e outras, bem pequenas, que só existem para garantir o funcionamento gramatical da língua: localizar o ser no texto ou ligar uma palavra com a outra.

Palavras gramaticais	Palavras que se referem a seres ou processos existentes no mundo
a	filha
com	dor
a	preguiça
em	busca
da	parteira

As palavras gramaticais, por serem tão pequenas, dão uma dor de cabeça na hora de escrever: se escreve junto ou separado?

Atividade 04

Dê uma olhadinha na tabela em que você escreveu as palavras que deveriam ser separadas.

Qual coluna é formada por palavras gramaticais?

Que palavras gramaticais diferentes você encontrou?

UNIDADE I – Palavra Cantada

Lição 05 – Repetir a cantoria.

Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Atividade 01

É muito comum nas canções populares que alguns versos sejam repetidos algumas vezes. É o que acontece com **Cavalo Piancó**, uma canção tradicional do Piauí.

Para facilitar a vida de quem for cantar a canção, vamos escrever ao lado, entre parênteses, quantas vezes é preciso repetir o verso. Caso ele seja cantado apenas uma vez, não precisa escrever nada. Combinado?

Antes de começar, um esclarecimento: a palavra ‘piancó’ quer dizer manco, mas vocês verão que isso não impede o cavalinho de correr elegante e ligeirinho.

Dica para o professor:

Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.

Cavalo Piancó

(Domínio Público)

Intérpretes: Coro Infantil

Refrão:

Olha meu cavalo é Piancó... (___ vezes)

Bonito pra vadiar, (___ vezes)

cavaleiro troca o par. (___ vezes)

Ele corre, corre elegante... (___ vezes)

Na estrada de Amarante. (___ vezes)

Ele corre, corre ligeirinho... (___ vezes)

No caminho da veredinha. (___ vezes)

Ele corre, corre, bate o pé... (___ vezes)

Vai parar no Canindé. (___ vezes)

Ele corre, corre numa perna só... (___ vezes)

Vai parar lá no Mimbó. (___ vezes)

Ora, upa, upa cavalinho... (___ vezes)

Continua a galopar. (___ vezes)

Atividade 02

Agora que você já sabe quantas vezes precisa cantar cada verso da canção, vai prestar atenção ao modo como as crianças pronunciam o “e” em final de palavras.

Para facilitar seu trabalho, já colocamos em negrito todas as palavras que terminam com a letra “e”. Apure seus ouvidos para reparar se a pronúncia é “ê”, “é” ou “i”.

Cavalo Piancó

(Domínio Público)

Intérpretes: Coro Infantil

Refrão:

*Olha meu cavalo **é** [é □ - ê □ - i □] Piancó...*

Bonito pra vadiar,

cavaleiro troca o par.

***Ele** [é □ - ê □ - i □] **corre, corre** [é □ - ê □ - i □] **elegante** [é □ - ê □ - i □]...*

*Na estrada **de** [é □ - ê □ - i □] **Amarante** [é □ - ê □ - i □].*

***Ele corre, corre** ligeirinho...*

No caminho da veredinha.

***Ele corre, corre, bate** [é □ - ê □ - i □] **o pé** [é □ - ê □ - i □]...*

*Vai parar no **Canindé** [é □ - ê □ - i □].*

***Ele corre, corre** numa perna só...*

Vai parar lá no Mimbó.

Ora, upa, upa cavalinho...

Continua a galopar.

Você reparou como muitas palavras que terminam com a letra “e” são pronunciadas com som de “i”? Pois é mais um daqueles casos em que a gente fala de um jeito e escreve de outro.

Volte à letra da canção e observe como há muito mais palavras terminadas com a letra “e” do que com “i”? Será que é coincidência?

Pausa para uma história:

A onça e o gato

Figueiredo Pimentel

Camaradas íntimos eram em outras épocas o gato e a onça, tendo esta pedido ao companheiro que lhe ensinasse a pular.

O gato fez-lhe a vontade e em pouco tempo a onça sabia saltar com grande agilidade.

Um dia, passeavam os dois, e vendo uma pedra no meio do roçado, propôs a onça:

— Compadre gato, vamos ver qual de nós dois dá um pulo melhor daqui até aquela pedra?

— Vamos! — concordou o gato.

— Pois então pule você primeiro. — prosseguiu ela.

O gato formou o salto e caiu sobre a pedra.

A onça, mais que depressa, saltou também, com o propósito de agarrar o compadre e matá-lo. O gato, porém, saltou de lado e escapou.

— É assim, amigo gato, que você me ensinou? — exclamou, desapontada. — Principiou e não acabou!...

— Ah! minha cara! — retorquiu o bichano, — fique sabendo que nem tudo os mestres ensinam aos seus aprendizes.

(Pimentel, Figueiredo. *Histórias da baratinha*. Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1994, p.77)

E aí, gostou da história? Mas não se preocupe: nós vamos ensinar o pulo da ortografia para você.

Atividade 03

Escolha dois lápis ou duas canetas de cores diferentes: com uma cor você vai sublinhar as palavras que terminam com “e” e com outra as que terminam com “i”. Marque com um asterisco as que terminam com o som “i” quando você fala.

E aí? Qual é o grupo mais numeroso?

Então? Descobriu o pulo do gato?

UNIDADE – Palavra Cantada

Lição 06: Cantar de um jeito e escrever de outro III

Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Atividade 01

A canção *Você conhece o vento?*, com que trabalharemos agora, é de São Paulo. É interpretada por um menino de Diadema que sabe tudo de *Hip Hop* (expressão que pode ser traduzida por “balançar o quadril”). O nome dele é Jean.

O *Hip Hop* surgiu nas ruas dos *guetos* negros de Nova Iorque (Estados Unidos), nos anos 70, e espalhou-se pelas grandes cidades do mundo inteiro. Esse movimento cultural reúne três elementos artísticos: o *rap*, sigla para *Rythm and Poetry*, ou ritmo e poesia – um tipo de “canto falado”, em que o que importa é o ritmo dos versos –, o *break* (dança), e o *grafite* (expressão através de desenhos).

Geralmente, as letras do *rap* trazem uma denúncia social. Em um grupo de *rap*, não pode faltar um DJ, o disc jockey, que é o encarregado do som, e o MC, que é o mestre de cerimônia.

A atividade que vamos propor vai testar sua percepção...

Transcrevemos a letra do *rap*, para que você possa acompanhar mais facilmente o ritmo dos versos. Na transcrição, há algumas palavras destacadas. Elas estão escritas como a gramática prescreve, mas o intérprete as pronuncia de uma maneira diferente...

A tarefa é a seguinte: ouça o *rap* com a letra em mãos. Tente perceber a diferença entre a grafia da palavra e a pronúncia dela.

Reescreva as palavras destacadas, mas da maneira como são pronunciadas.

Dica para o professor:

Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.

Você Conhece o Vento?

(Nelson Triunfo)

Intérprete: Jean

Sei que você acredita no claro do cometa
E em quase tudo que existe
aqui no nosso planeta,
mas nem tudo aqui na terra veio pra **ficar**
Eu posso **apagar** as letras da caneta
Existe coisa interessante e muito importante
Que nem mesmo o homem com a sua sabedoria consegue **explicar**
Porém agora eu quero **falar**,
sobre dois amigos:
o vento e o ar
O vento é livre, gosta de **voar**
O homem não vive sem **respirar**,
é como se tirasse um peixe do mar
E o cata-vento?
Cata cata o vento
O vento **está** aqui, o vento **está** lá;
o vento vai embora e torna a voltar
O vento **está** na terra o vento **está** no mar;
na certa ele não tem casa pra morar
O vento **está** aqui, o vento **está** lá;
o vento vai embora e torna a voltar
o vento **está** na terra, o vento **está** no mar;
está dentro de você, é só você **soprar**
Eu conheço o vento há muito tempo
Ele é a sensação no calor do verão
O vento vai a festa nas folhas da floresta
Mas se ele fica nervoso, vira um furacão (e não respeita nada pela contramão)
O vento traz as águas da chuva, mas ele não tem freio e sobra nas curvas
Tem vento educado e vento sem-vergonha que faz a confusão e foge da raia
Passa pela praia depois invade as ruas
mexendo com garotas, levantando a saia

(Refrão)

Tem vento que é legal, tem vento que é mau;
tem vento imoral e vento normal
Existe vento brando, vento vendaval,

Tem vento no Natal e no Carnaval
Tem vento estrangeiro invadindo o litoral
virando brasileiro, vento tropical
Ele tem mistério, ele tem poder,
o vento lhe abraça mas você não vê
O vento não tem asas mas sabe voar
não usa passaporte, vai em qualquer lugar
está em todo o lugar, **está** dentro de você,
é só você soprar,
o vento sempre complica o bêbado no andar
traz ele pra cá leva traz ele pra lá
Derruba seu boné só pra lhe ver xingar
O vento é espião sempre sabe onde você **está**,
ele leva meu perfume só pra te provocar
E o cata-vento?
Cata cata o vento

Atividade 02

A respeito das palavras destacadas, responda também:

a. A palavra “está” foi pronunciada da mesma maneira todas as vezes que apareceu no rap?

b. Você, no dia-a-dia, costuma prestar atenção na maneira como pronuncia as palavras? Por quê?

c. Das palavras destacadas, quais você também fala como o intérprete?

d. Você sabia que os verbos no infinitivo são sempre escritos com o “r” no final?

Atividade 03

Ouçá novamente o rap e assinale outras palavras que estão escritas de um jeito, mas são pronunciadas de outro.

Atividade 04

Agora vamos fazer o inverso do que fizemos na atividade 1. Nas frases abaixo, as palavras assinaladas estão escritas como geralmente são pronunciadas. Reescreva-as para que fiquem de acordo com as regras de ortografia:

a. Desse *rap* todo mundo vai **gostá**, ele fala do vento que não pára de **soprá**.

b. O vento está em todo **lugá**. Para **começá** a senti-lo, basta se **movimentá**.

c. O vento é coisa bonita e faz **voá**... o cavalo solta as crinas no vento quando começa a **galopá**.

d. As folhas das árvores, quando passa o vento, não param de **balançá**.

e. O vento é invisível, impossível de se **vê**... mas ele abraça e passa por você.

Para saber mais:

“L” ou “u”... eis a questão.

Repare o som final das palavras do quadro :

legal	imoral	normal
natal	carnaval	litoral
berimbau	cacau	degrau
mingau	sarau	pica-pau

Reparou que são idênticos? Já percebeu por que a dúvida cruel? Quando usamos “l” ou “u” no final de algumas palavras?

Para que você enfrente essa terrível questão, daremos aí vão algumas dicas....

A primeira é pensar o plural da palavra. Veja o que acontece com o plural das palavras terminadas com “l”:

legal / legais;

imoral / imorais;

normal / normais;

carnaval / carnavais;

litoral / litorais.

Agora veja o plural das palavras que terminam com “u”:

berimbau / berimbaus;

cacau/ cacaus;

degrau/ degraus;

mingau/ mingaus;

sarau/ saraus;

pica-pau/ pica-paus.

Captou a diferença? O que você observou?

Palavras que no plural terminam em “is” são escritas com “l” no singular.

A dica, então, é esta: quando você ficar em dúvida, se a palavra termina com “l” ou “u”, é só pensar como a palavra ficaria no plural. Ninguém diz por aí “legaus”, “carnavaus” ou “cacais”, “pica-pais”...

Outra dica que pode ajudar: tente pensar uma nova palavra a partir da que você está escrevendo. Por exemplo...

Da palavra “legal”, você pode pensar *legalizar*. Pronto, o “l” apareceu. Veja outros exemplos:

normal / normalizar;

carnaval/ carnavalizar.

Tente fazer isso com as palavras terminadas em “u”... Não dá, não é?

Atividade 05

Problemas Ortográficos:

Um colega seu está na dúvida de as palavras abaixo terminam com “u” ou “l”. Oh dúvida cruel! Apresente a ele uma das dicas que você aprendeu para ajudá-lo:

Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em duplas para propiciar situações de troca. Coletivamente, o professor deve comentar as respostas dos alunos e refletir sobre elas, descrevendo as generalizações possíveis em cada caso, para que os estudantes se apropriem das regularidades observadas.

Palavra	Dica 1: plural	Dica 2: nova palavra
Fie____		
Tota____		
Bacalha____		
Pa____		
Enxova____		
Centra____		
Parda____		
Mia____		
Naciona____		

Atividade 06

Nelson Triunfo, autor de *Você conhece o vento?* está em busca de um parceiro....
 Você se habilita? Ajude-o a compor um novo trecho para o rap.
 Mas para que o ritmo não fique quebrado, só vale completar os espaços em branco com palavras que terminem em “l” ou “u”.

Dica para o professor:

Os estudantes podem continuar trabalhando em duplas.

Tem vento que é _____, tem vento que é _____

Tem vento _____ e vento _____

Tem vento no _____ e no _____

Tem vento estrangeiro invadindo o _____

Vento brasileiro, vento _____

Atividade 07

Escreva os trechos destacados das frases abaixo no singular. Aplique a dica 1, para saber se a palavra se é “l” ou “u” no final da palavra.

a) Ninguém tem medo **dos ventos que são normais**.

b) Há ventos fictícios e **há ventos reais**.

c) Essa época do ano é época **de muitos vendavais**.

d) Em nosso país há **diferentes tipos de ventos tropicais**.

e) **Vendavais terríveis destruíram os milharais**.

UNIDADE I – Palavra Cantada

Lição 07: Cantar de um jeito e escrever de outro IV

Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Esta lição vai começar sem cantoria, porque a canção vai ficar para o final, para comemorar o encerramento desta Unidade. Vamos começar com um conto que se chama **A casa que Pedro fez**. É um **conto acumulativo**, também chamado de lengalenga, que se caracteriza pelo encadeamento sucessivo de uma mesma seqüência de falas ou de ações. A cada repetição, junta-se mais um elemento, resultando, ao final, uma longa enumeração.

Atividade 01

Retiramos os seguintes verbos que apresentamos na ordem em que apareceram pela primeira vez: comer, matar, espantar, atacar, ordenhar, casar, cantar, acordar, espalhar. Sua tarefa é encaixá-los nas frases de onde foram retirados, fazendo o verbo concordar com a palavra a que se refere. E repetir, repetir, repetir, afinal é uma lengalenga.

Dica para o professor:

Uma boa estratégia para o desenvolvimento dessa atividade é propô-la como atividade em duplas para propiciar situações de troca. Coletivamente, o professor deve comentar as respostas dos alunos e refletir sobre elas, descrevendo as generalizações possíveis em cada caso, para que os estudantes se apropriem das regularidades observadas.

A Casa que Pedro fez (ANEXO 04)

Esta é a casa que Pedro fez.

Este é o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Esta é a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Esta é a moça mal vestida que _____ a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que _____ a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o padre de barba feita que _____ o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que _____ a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o galo que _____ de manhã que _____ o padre de barba feita que _____ o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que _____ a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o fazendeiro que _____ o milho para o galo que _____ de manhã que _____ o padre de barba feita que _____ o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que _____ a vaca de chifre torto que _____ o cão que _____ o gato que _____ o rato que _____ o trigo que está na casa que Pedro fez.

(In RUIZ, Corina Maria Peixoto. *Didática do folclore*)
<http://www.jangadabrasil.com.br/outubro/ca21000a.htm>

Atividade 02

E então? Gostou da lengalenga?

Ensaie a leitura em voz alta do conto e prepare-se para lê-lo para seus colegas das turmas menores.

Agora deixemos de lengalenga e vamos à ortografia. Você deve ter notado que, com exceção de comer > comeu, todos os outros verbos terminam em **-ou**, mas, depois de ler tantas vezes o conto, deve ter reparado também que, ao falar, esse **-ou** vira **-o**. Pois é, se não tomarmos cuidado na hora de escrever, é erro de ortografia na certa.

Se liga, companheiro!

Não se esqueça de que a gente fala de um jeito e escreve de outro...

Atividade 03

Para finalizar o trabalho desta unidade, vamos organizar um quadro para registrar quais são os lugares em que devemos ficar atentos para evitar cometer erros escrevendo do modo como falamos. Lembre-se de que ninguém fala como escreve, assim todos devemos ficar atentos para escrever corretamente.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

UNIDADE – Palavra Cantada

Lição 8: Cantar de um jeito e escrever de outro V

Nesta lição, você vai continuar refletindo a respeito das diferenças entre falar e escrever as palavras.

Atividade 01

Antes da cantoria, vamos ler uns trava-línguas?

O trava-língua é uma brincadeira verbal em que ocorre tanto a repetição de palavras parecidas, como a repetição insistente de sons, o que provoca dificuldades na hora de pronunciar: quem tenta falar depressa, corre o risco de enrolar a língua.

Então, muita calma nessa hora, se não a língua enrola.

– Alô, o tatu taí?

– Não, o tatu num tá. Mas a mulher do tatu tando é o mesmo que o tatu tá.

Atrás da pia, tem um prato,

Um pinto e um gato.

Pinga a pia, apara o prato,

Pia o pinto e mia o gato.

O relógio tic-taqueia: tic-tac, tic-tac,

Mas se o tac tacasse antes que o tic ticasse,

E se o tic ticasse depois que o tac tacasse,

O tac tacaria antes que o tic ticasse

E o tic ticaria depois que o tac tacasse;

Então o relógio tacaria: tac-tic, tac-tic.

Mas como o tic tica antes que o tac taca,

E o tac taca, depois que o tic tica,

O relógio tic-taqueia: tic-tac, tic-tac.

O tempo perguntou pro tempo
qual é o tempo que o tempo tem.
O tempo respondeu pro tempo
que não tem tempo pra dizer pro tempo
que o tempo do tempo é o tempo
que o tempo tem.

- Qual é o doce que é mais doce
que o doce de batata doce?
- O doce que é mais doce
que o doce de batata doce
é o doce que é feito com o doce
do doce de batata doce.

Dica para o professor:

É divertido ler trava-línguas em voz alta. Os alunos vão gostar de tentar lê-los sem tropeçar na leitura. É um bom momento para fazer todos perceberem algumas relações entre letras e sons. Repare no segundo trava-língua as palavras que apresentam sílabas cuja estrutura é diferente de CV; no quarto trava-língua, há muitas palavras com vogais nasalizadas etc.

Atividade 02

Você deve estar se perguntando a troco de que essas trava-línguas? Preste atenção na hora de cantar esta canção de Roraima, interpretada pelo coral, *Cantos de Makunaíma* e descubra por quê.

Dica para o professor

A letra da música que está impressa no CD (e que utilizamos aqui) não coincide exatamente com a letra que é cantada pelo coral. Há supressões ou trocas de algumas palavras. Além de comentar o fato, o professor pode sugerir que as crianças comparem as duas versões e descubram as diferenças e suas implicações para o sentido.

Ubirajara

Sérgio Sarah

No meio do mato

Cacique anda nu, **cara** **pintada**

Cura e **cora** a **cara**

Cará, **urucum**, **jacá**, **arara**

Brota coisa rara

Bacaba beiju **que dá** na **cara**

Entoou o mato o pajé:

Aoô, Aoô, Aoô, Aoô

Tá contagiado

Cantando o **caju** **todo** **pintado**

Bate o **pé** **pelado**

Pilando cipó imaculado

Num **toco** **ocado**

Batuca o **tambor** fumando eu quero é mato

Toda a **taba** **toca** no um tom:

Aoô, Aoô, Aoô, Aoô

Mundo **todo** louco

Maluco **cabou** **com** **todo** o mato

Tudo o **que** é **caduco**

Maluco levou índio no **papo**

Índio **toca** **gado**

No mato **gritando**: “eu **quero** é mato”

E morto no vento soou:

Aoô, Aoô, Aoô, Aoô

Os versos da canção são compostos por palavras que repetem muito as consoantes **p / b, c / g** e **t / d**. Cada verso é um verdadeiro trava-língua, não é mesmo? Na hora de cantar, essa repetição produz um efeito percussivo que contrasta com o refrão, que tem apenas vogais: Aoô, Aoô, Aoô, Aoô

Atividade 03

Vamos cantar de novo e preste atenção, agora, ao que a letra diz sobre o universo cultural do índio brasileiro e converse com seus colegas a respeito.

Saiba que “ubirajara” era o nome dado aos índios que, já no tempo do descobrimento, habitavam a região das cabeceiras do rio São Francisco, nas Minas Gerais. Repare o contraste entre as duas primeiras estrofes e a última, que não é cantada na gravação. Nas duas primeiras estrofes, as palavras em tupi (cará, urucum, bacaba, jacá, arara etc.) tornam presentes aspectos da cultura indígena. Na última estrofe, o índio “toca gado”... Percebeu a brincadeira do autor? Separe a última sílaba do “toca” e junte-a com a primeira de “gado”. Viu no que deu? *To ca...* (Você completa o resto).

Isso que aconteceu tem um nome: cacófato. Juntando a sílaba final de uma palavra com a sílaba inicial da palavra seguinte é possível formar uma terceira palavra. O autor da canção encontrou um jeito agudo de mostrar a situação atual do índio.

Dica ao professor:

Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.

Convide a turma a cantar a canção com a última estrofe que não foi gravada.

Atividade 04

Vamos estudar um pouco mais a respeito das diferenças entre a língua que se fala e a língua que se escreve?

Várias palavras dessa canção que terminam com a letra “o” são pronunciadas com som “U”. Na tabela, a seguir há algumas delas para descobrirmos mais algumas dicas para acertar na hora de escrevê-las.

CANTANDO	IMACULADO	LOUCO	PAPO	TODO
TOCO	MALUCO	GADO	MATO	PINTADO
OCADO	GRITANDO	PELADO	FUMANDO	CADUCO
QUERO	CONTAGIADO	PILANDO	VENTO	MORTO
ÍNDIO	MUNDO			

Encaixe essas palavras no grupo a que pertencem. Para facilitar, adiantamos o trabalho transcrevendo um exemplo de cada tipo.

Verbo no gerúndio	Verbo na primeira pessoa do presente	Palavras que variam no feminino e no masculino	Substantivos só usados no masculino
CANTANDO	QUERO	IMACULADO / IMACULADA	PAPO

Atividade 05

Leia atentamente as palavras de cada coluna e escreva abaixo algumas dicas para dar a um colega que tem muitas dúvidas, pois não sabe se é com “o” ou com “u”.

Dica para o professor:

Segundo Artur Gomes de Moraes, o bom ensino precisa levar o aprendiz a elaborar, num nível consciente, seus conhecimentos ortográficos. É preciso levar o aluno a refletir, a explicitar o que sabe sobre a escrita correta das palavras. Daí a importância da atividade 05.

Material do professor

Verbo no gerúndio *	Verbo na primeira pessoa do presente	Palavras que variam no feminino e no masculino	Substantivos só usados no masculino
CANTANDO	QUERO	IMACULADO / IMACULADA	PAPO
GRITANDO		TODO	MATO (A palavra 'mata' tem outro sentido.)
FUMANDO		LOUCO	GADO
PILANDO		PINTADO	TOCO
		MALUCO	VENTO
		OCADO	MUNDO
		PELADO	
		CADUCO	
		CONTAGIADO	
		MORTO	
		ÍNDIO	

* Pode ocorrer aqui também a redução do gerúndio: 'cantano'.

Pausa para uma história

Você é uma pessoa sonhadora? Já parou para pensar em como pode realizar seus sonhos? Seu professor ou professora vai ler um belo conto da tradição sufi que discute se vale ou não a pena acreditar em sonhos.

A tradição sufi é muito antiga. Não se sabe ao certo a origem dela. A palavra "sufi" costuma ser aplicada aos homens que habitavam a antiga Pérsia e "vestiam túnicas de

lã" e que não se sujeitavam a dogmas nem a organizações religiosas.

A literatura e os ensinamentos sufis apresentam um jeito diferente de enxergar as coisas, um jeito que acaba revelando aspectos profundos das diversas situações, inclusive das cotidianas.

As histórias sufis são contadas em todos lugares - no Oriente Médio, no Mediterrâneo, na Ásia Central, na Europa - e ajudam as pessoas a compreender e a se maravilhar com as coisas do mundo.

Ouçá a leitura com muita atenção, pois por trás dessa história há um ensinamento. Todo o segredo está na surpresa do final.

E então? Vale à pena correr atrás dos sonhos?

Atividade 06

Vamos ver se você já é um craque na arte de escrever palavras que terminam com “u” ou com “o”, com “u” ou com “l”.

Para você poder ter a versão completa para ler outra vez sozinho ou para alguém, seu professor vai reler o texto e ditar as palavras que estão faltando, parando em cada uma para conferir a resposta.

Dica ao professor:

Esse exercício retoma o que foi trabalhado em lições anteriores. Sempre que possível é importante retomar as regularidades ortografias que já foram trabalhadas.

O sonho

Era uma vez um homem _____, que trabalhava muito duro para ganhar a vida.

Uma noite, depois de um dia _____ de trabalho, _____-se em sua cama e _____.
_____ com um arco-íris. Tudo era tão _____ no sonho que _____ que podia distinguir cada cor nas partículas de ar. Com os olhos da alma, _____ toda a extensão do semicírculo _____ e, no _____, pôde ver uma casa e um

tesouro _____ em um porão. Essa visão também era nítida. _____ o portão, os detalhes do jardim e tudo que havia ao redor; _____ minúcias na porta de entrada e na varanda; _____ o calor _____ do porão; aproximou-se do tesouro.

Ao despertar, estava _____ a encontrar aquele tesouro. _____ suas economias, _____ seus pertences, _____ sua casa e _____.

Durante muito tempo, o homem se guiava pelos arco-íris, na esperança de encontrar o portão, o jardim, a varanda, o porão.

O tempo _____ e as condições de vida dele foram _____ difíceis: não tinha mais dinheiro e estava _____ de sua peregrinação que parecia não ter fim. O homem agora era um _____ andarilho, às vezes nem lembrava que procurava um tesouro.

Em muitas ocasiões, queria voltar para casa, mas quando via no céu um arco-íris, recuperava as forças para continuar sua busca. Andou muito, até que finalmente chegou à casa com que havia _____. Não podia acreditar...

Com alegria, _____ à porta e o _____ da casa o _____. O _____ tudo o que havia sonhado e o que havia _____ até então. O outro _____ a história com espanto. Disse que não tinha tesouro algum em sua casa, mas se quisesse poderia procurá-lo. O andarilho _____ no porão e _____ -o de cima a baixo.

O dono da casa observava toda movimentação, _____. A certa altura, o andarilho _____:

– Você ri da minha sorte?

– Não – _____ o dono da casa – _____ feliz pela minha. Acontece que há muito tempo eu tive um sonho semelhante ao seu. Vi uma casa no fim de um arco-íris e um tesouro em um porão. Tive sorte, por não tentar realizar esse sonho e me tornar um _____ como você. Se quiser, _____ contar todos detalhes.

O andarilho _____ tudo _____ atentamente. _____ espantado com a descrição de sua própria casa.

Depois de agradecer, _____ para casa e _____ o tesouro no porão. _____ que o que buscava sempre estivera perto de si.

História da tradição sufi adaptada por Claudio Bazzoni

Dica ao professor

Professor, ao ler o conto para a atividade do ditado com focalização, procure pronunciar as palavras como normalmente são pronunciadas em São Paulo. Aqui, como em praticamente todo o país, a letra “o”, em final de palavra, quando integra uma sílaba átona soa como /u/ na hora em que pronunciamos. Saber que as formas do masculino, o particípio e o gerúndio, as formas da primeira pessoa do singular do presente do indicativo terminam com “o” ajudam a eliminar muitos erros.

É também importante conversar com os alunos sobre o conteúdo do texto: os significados da palavra *sonho*; o sentido de buscar o que sempre estivera perto de si; a perseverança do andarilho; etc.

O sonho

Era uma vez um homem **modesto**, que trabalhava muito duro para ganhar a vida.

Uma noite, depois de um dia **intenso** de trabalho, **deitou-se** em sua cama e **adormeceu**. **Sonhou** com um arco-íris. Tudo era tão **nítido** no sonho que **sentiu** que podia distinguir cada cor nas partículas de ar. Com os olhos da alma, **percorreu** toda a extensão do semicírculo **colorido** e, no **final**, pôde ver uma casa e um tesouro **guardado** em um porão. Essa visão também era nítida. **Viu** o portão, os detalhes do jardim e tudo que havia ao redor; **observou** minúcias na porta de entrada e na varanda; **sentiu** o calor **abafado** do porão; aproximou-se do tesouro.

Ao despertar, estava **decidido** a encontrar aquele tesouro. **Reuniu** suas economias, **vendeu** seus pertences, **trancou** sua casa e **partiu**.

Durante muito tempo, o homem se guiava pelos arco-íris, na esperança de encontrar o portão, o jardim, a varanda, o porão.

O tempo **passou** e as condições de vida dele foram **ficando** difíceis: não tinha mais dinheiro e estava **cansado** de sua peregrinação que parecia não ter fim. O

homem agora era um **mendigo** andarilho, às vezes nem lembrava que procurava um tesouro.

Em muitas ocasiões, queria voltar para casa, mas quando via no céu um arco-íris, recuperava as forças para continuar sua busca. Andou muito, até que finalmente chegou à casa com que havia **sonhado**. Não podia acreditar...

Com alegria, **bateu** à porta e o **dono** da casa o **atendeu**. O **andarilho** **contou** tudo o que havia sonhado e o que havia **passado** até então. O outro **ouviu** a história com espanto. Disse que não tinha tesouro algum em sua casa, mas se quisesse poderia procurá-lo. O andarilho **entrou** no porão e **revirou**-o de cima a baixo.

O dono da casa observava toda movimentação, **sorrindo**. A certa altura, o andarilho **perguntou**:

– Você ri da minha sorte?

– Não – **respondeu** o dono da casa – **fico** feliz pela minha. Acontece que há muito tempo eu tive um sonho semelhante ao seu. Vi uma casa no fim de um arco-íris e um tesouro em um porão. Tive sorte, por não tentar realizar esse sonho e me tornar um **mendigo** como você. Se quiser, **posso** contar todos detalhes.

O andarilho **ouviu** tudo atentamente. **Ficou** espantado com a descrição de sua própria casa.

Depois de agradecer, **voltou** para casa e **encontrou** o tesouro no porão. **Percebeu** que o que buscava sempre estivera perto de si.

História da tradição sufi adaptada por Claudio Bazzoni

Atividade 07

A canção que vamos cantar agora é do Amapá, uma linda cantiga de roda. Vamos aprender a letra e soltar a voz, porque no gira-gira da cantoria, a gente aprendeu ortografia e espantou os males também, não é?

Até a próxima Unidade que se chama **Palavra dialogada**.

Dica para o professor:

Ouvir, cantar e apreciar a canção é sempre uma etapa imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, até porque acompanhar a letra da canção para poder cantar junto com o intérprete e com a turma é um ótimo exercício para melhorar a fluência leitora.

Rodaciranda

(Fernando Chaves)

Intérprete: Kelita Morena

Eu levo a vida a cantarolar
Porque cantar só faz bem.
Diz o ditado quem canta
Espanta os males também.

Cantarolando na vida,
Eu aprendi a lição:
Que remédio de tristeza
É cantar uma canção.

Numa canção eu lembro você,
Em todas as outras também.
Mas é você entre elas
A que eu mais quero bem.

Na roda gira ciranda,
Como o tempo passou.
No gira-gira da roda,
O mundo gira girou.

Palavras de professor para professor

UNIDADE I – PALAVRA CANTADA

Desvios dos padrões de escrita que ocorrem por interferência da variedade lingüística falada abordados nesta unidade:

Lição 1: Cantar de um jeito e escrever de outro I

- Omissão do “R” em final de palavras: no infinitivo dos verbos e substantivos.

Lição 2: Cantar de um jeito e escrever de outro II

- Desnasalização das vogais postônicas nas formas verbais de 3ª. pessoa do plural.

Lição 3: Cantoria de roda: trovas, versos e canções.

- Segmentação de texto e observação da função da pontuação.

Lição 4: Escreve junto ou separado?

- Segmentação de palavras

Lição 5: Repetir a cantoria.

- Troca de “E” – pretônico ou postônico – por “I”.

Lição 6: Cantar de um jeito e escrever de outro III.

- Omissão do “R” no infinitivo dos verbos.
- Troca de “L” por “U”: semivocalização.

Lição 7: Cantar de um jeito e escrever de outro IV.

- Redução do ditongo “OU” > “O”

Lição 8: Cantar de um jeito e escrever de outro V.

- Troca de “O” – pretônico ou postônico – por “U”

Dica para o professor

Todas as atividades aqui contidas partem da análise de usos da língua para refletir sobre as regularidades observáveis que podem ser generalizadas e aplicadas em usos semelhantes. É assim que o estudante entra em contato com as normas de funcionamento do sistema ortográfico da Língua Portuguesa. Para que esse conteúdo

seja apropriado pelos estudantes, essas normas devem ser retomadas durante todas as outras atividades de leitura ou escrita da rotina escolar. Como fazer isso?

É importante o professor, à medida que realiza as lições aqui propostas, oriente os estudantes na revisão dos textos que escrevem com foco naquele conteúdo que se acabou de estudar. A revisão focada em apenas um tópico é importante como instrumento de fixação e auxilia o aluno a concentrar sua energia na aprendizagem de um padrão de escrita por vez. O professor sabe que essa revisão não assegura que o texto final fique completamente correto, mas vai observar que esse procedimento disciplina o investimento do estudante na aprendizagem sistemática dos padrões da escrita, que vai se reorganizando ao longo do tempo.

O professor pode estabelecer combinados com os alunos para que fiquem atentos às regularidades descobertas em todos os momentos de produção escrita. Pode, também, apontar, nos textos dos alunos, os trechos em que existem problemas para que ele faça a revisão da questão em foco.

Pode ser muito produtivo o professor retomar os exercícios com outras canções ou textos, com o objetivo de manter o conteúdo em pauta até que esteja dominado pelos estudantes.

Retomando dessa forma e com frequência os conteúdos estudados, o professor favorece a fixação do conhecimento adquirido, pois sabemos que, sem o uso, os padrões de escrita estudados não serão apropriados pelos estudantes.

Para saber mais:

- *sobre segmentação:*

SILVA, Ademar da. **Alfabetização a escrita espontânea**. São Paulo: Contexto, 1994.

- *sobre interferências da fala na escrita:*

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto. 2000.

- *sobre ensino de ortografia:*

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2006.

Anexo 01

Desvios ortográficos mais comuns provocados pela interferência da variedade lingüística falada pela criança

Maria José Nóbrega

Descrição da variante lingüística que provoca a ocorrência da forma escrita desviante.	Exemplo	Regularidades morfológicas
1. Troca do “L” por “R” em encontros consonantais (rotacismo).	CHICLETE > ‘CHICRETE’ PROBLEMA > ‘PROBREMA’	
2. Omissão das marcas de plural redundante.	DUAS MENINAS CHEGARAM ATRASADAS > ‘DUAS MENINA CHEGOU ATRASADA’.	Concordância nominal e verbal.
3. Omissão do “R” em final de palavras.	ENCONTRAR > ‘ENCONTRA’ PESCADOR > ‘PESCADO’	verbos no infinitivo -dor (sufixo)
4. Troca de “LH” por “I”: semivocalização.	PALHA > ‘PAIA’ FALHA > ‘FAIA’	
5. Troca de “LH” por “LI” ou o inverso.	MALHA > ‘MALIA’ FAMÍLIA > ‘FAMILHA’	-li- em substantivos próprios, exemplo Emília.
6. Redução do ditongo “OU” > “O”	ROUPA > ‘ROPA’ PEGOU > ‘PEGO’	-ou: terminação da terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.
7. Redução do ditongo “EI” > “E”	FEIRA > ‘FERA’ QUEIXO > ‘QUEXO’ BEIJO > ‘BEJO’	-eiro / -eira (sufixos)
8. Troca de “E” – pretônico ou postônico – por “I”.	MENTIRA > ‘MINTIRA’ DENTE > ‘DENTI’	des- (prefixo) en- / in- (sufixo) -e: terminação do presente do subjuntivo / imperativo -mente (sufixo) -ense (sufixo) -ite / -ose (sufixos) Atenção: verbos monossilábicos: cai, vai, sai...
9. Troca de “O” – pretônico ou postônico – por “U”	BOTÃO > ‘BUTÃO’ VELUDO > ‘VELUDU’	-o: terminação da primeira pessoa do singular no presente do indicativo -do verbos no particípio.
10. Redução das proparoxítonas em paroxítonas.	ABÓBORA > ‘ABOBRA’ ÁRVORE > ‘ARVRE’	
11. Desnasalização das vogais postônicas.	BOBAGEM > ‘BOBAGE’ HOMEM > ‘HOME’	

12. Redução de desinência de gerúndio.	FAZENDO > 'FAZENO' COMENDO > 'COMENO'	verbos no gerúndio
13. Troca de "L" por "U": semivocalização.	PAPEL > 'PAPEU' SOLTAR > 'SOUTAR'	Derivação: papel > papeleria plural em -is: papel > papéis -u: terminação da terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. -ol (sufixo) -al (sufixo) -ável / -ível (sufixos)
14. Acréscimo de "I" em palavras terminadas pelo fonema /S/ grafados com a letra "S" ou "Z".	TRÊS > 'TREIS' CARTAZ > 'CARTAIS'	
15. Acréscimo de "I" em sílaba travada.	ADVOGADO > 'ADIVOGADO' PSICOLOGIA > 'PISICOLOGIA'	

Anexo 02

Valores com os quais as crianças operam, em geral, na hipótese silábica com valor sonoro ou na hipótese silábico-alfabética ou ainda na alfabética

Maria José Nóbrega

Letra	Exempl o	Valor de base
A	Pássaro	/a/
B	Barco	/b/
C	Casa	/k/
D	Dormir	/d/
E	Seco Fera	/e/ /E/
F	Festa	/f/
G	Gostar	/g/
H		
I	Menino	/i/
J	Janela	/ž/
L	Lata	/l/
M	Mata	/m/
N	Nadar	/n/
O	Corpo Soja	/o/ / /
P	Planta	/p/
Q		
R	Rosa Carinho	/R/ /r/
S	Salada	/s/
T	Ator	/t/
U	Luva	/u/
V	Verde	/v/
X	Xícara	/š/
Z	Azedo	/z/

Anexo 03

Valores contextuais das letras no sistema ortográfico da língua portuguesa

Maria José Nóbrega

LETRA	FONEMA	EXEMPLO	CONTEXTO
A	/a/ /ã/	Ato rã campo, canto cama, cana, ganha coração andam	(com a sobreposição do til) (A + M, N seguidas de consoante) (A + sílaba começada por consoante nasal, pode nasalizar-se) (só em final de palavra, exceto em diminutivos: coraçãozinho) (em final de verbos, vogal que compõe o ditongo /a ^u /), exceto futuro do presente e formas irregulares como "estão" ou "são")
C	/k/ /s/ /ʃ/	Cara cera faço descer, exceto desça chama	(C + A, O, U) (C + E, I) (Ç + A, O, U – nunca em posição inicial) (dígrafos SC , XC + E, I) (dígrafo SÇ + A, O) (dígrafo CH)
E	/ɛ/ /e/ /i/ /ĩ/ /ẽ/ /y/	Fera cera pente enfeite lembrar, lento tema, pena, lenha escrevem mãe, área	(em sílaba átona) (em sílaba átona) (E + M, N seguidas de consoante) (E + sílaba começada por consoante nasal, pode nasalizar-se) (em final de verbos, compõe o ditongo /e ⁱ /) (em ditongos e tritongos)
G	/g/ /ʒ/	Gosto guerra gesto	(G + A, O, U) (GU + E, I: dígrafo GU) (G + E, I)
H			Compondo os dígrafos CH , LH , NH De origem etimológica (H + vogal) Em interjeições (vogal + H)
I	/i/ /ĩ/ /y/	Irmã lindo lima, hino, linha pai	(I + M, N seguidas de consoante) (I + sílaba começada por consoante nasal, pode nasalizar-se) (em ditongos e tritongos)
J	/ʒ/	jeito, jato	
L	/l/ /λ/ /w/	lata, palácio planta malha altar, papel	(em início de palavra ou de sílaba) (em encontros consonantais) (dígrafo LH) (em final de sílaba e de palavra)
M	/m/ /w/ /y/	mata ombro compram vendem	Indicador de nasalidade Vogal + M (em posição interna, seguida das consoantes P ou B) (em final de verbos) (em final de verbos)

LETRA	FONEMA	EXEMPLO	CONTEXTO
N	/n/ /ɲ/ /w/ /y/	nada manhã antes nêutron bons hífen bens, rins	(dígrafo NH) Indicador de nasalidade Vogal + N (em posição interna, seguida de qualquer consoante diferente de P ou B) (em final de palavra) – raro em plurais (em final de palavra) – raro em plurais
O	/ / /o/ /õ/ /u/ /w/	foge reposição põe (forma do verbo pôr) onde pomar, sono, ponha ponto caos, pão	(O + M, N seguidas de consoante) (O + sílaba começada por consoante nasal, pode nasalizar-se) (em sílaba átona) (em ditongos e tritongos)
Q	/k/	quando, querer	Obs.: A letra Q sempre vem seguida da letra U, que nem sempre é pronunciada (dígrafo QU)
R	/R/ /r/ /R/ ou /r/	rato honra, Israel arrimo caro prazo urso, mar	(em posição inicial) (em início de sílaba precedida de N ou S) (em posição intervocálica, dígrafo RR) (em posição intervocálica) (nos encontros consonantais) (dependendo da variedade: em final de sílaba, em posição interna ou em final de palavras)
S	/s/ /s/ ou /ʃ/ /z/ ou /ʒ/ /z/	salada psicólogo, absolver isso, passado piscina, cresço casca, atrás desde asa	(em início de palavra, com qualquer vogal) (quando o S vem precedido de consoante) (em posição intervocálica, dígrafo SS) (dígrafos SC , SÇ) (em final de sílaba precedida de consoante surda ou de palavra, dependendo da variedade) (em final de sílaba precedida de consoante sonora, dependendo da variedade) (em posição intervocálica)
U	/u/ /ũ/ /w/	tudo untar rumo, túnel, unha mau, quase guerra, querer	(U + M, N seguidas de consoante) (U + sílaba começada por consoante nasal, pode nasalizar-se) (em ditongos e tritongos) Entra na composição dos dígrafos GU , QU
X	/ʃ/ /s/ ou /ʃ/ /s/ /z/ /ks/ ou /kis/ /kz/	xícara, xarope enxame, enxergar texto, sexta máximo exato, exame fixo, tórax hexágono	(em início de palavra) (no meio da palavra, após inicial EN-) (dependendo da variedade, em final de sílaba, precedido de E) (após vogal E)
Z	/z/ /s/ ou /ʃ/	zelo; cerzir, zonzos azedo cartaz	(em início de palavra ou precedido de consoante) (em posição intervocálica) (em final de palavra)

Anexo 04

Versão integral dos textos trabalhados

A preguiça

Estando a filha com dor de parir, saiu a preguiça em busca da parteira. Sete anos depois ainda se achava em viagem, quando deu uma topada. Gritou muito zangada:

– Está no que deu o diabo das pressas...

Afinal quando chegou em casa com a parteira, encontrou os netos da filha, brincando no terreiro.

Recolhido por João da Silva Campos, IN: MAGALHÃES, Basílio de. *O folclore no Brasil*, Edições Cruzeiro, 1960.

A casa que Pedro fez

Esta é a casa que Pedro fez.

Este é o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Esta é a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Esta é a moça mal vestida que ordenhou a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que ordenhou a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o padre de barba feita que casou o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que ordenhou a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o galo que cantou de manhã que acordou o padre de barba feita que casou o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que ordenhou a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

Este é o fazendeiro que espalhou o milho para o galo que cantou de manhã que acordou o padre de barba feita que casou o moço todo rasgado, noivo da moça mal vestida que ordenhou a vaca de chifre torto que atacou o cão que espantou o gato que matou o rato que comeu o trigo que está na casa que Pedro fez.

In: RUIZ, Corina Maria Peixoto. *Didática do folclore*. Curitiba: Arco-Íris, 1995.

Anexo 05

Versão integral das canções selecionadas

Quero-quero

(Paulinho Simões / Guilherme Rondon)

Intérprete: Angelina Marques

A saudade bate forte não tem jeito de calar,
No Brasil de Sul a Norte já se ouviu o seu cantar
Nos corichos e lagoas desse belo Pantanal,
Pelas praias desses rios e até no litoral.

Quero-quero, quando canta, companheira quer chamar,
Com carinho faz seu ninho pra sozinho não ficar,
Tão pequeno e tão valente sempre é bom lhe respeitar,
Pois não tem quem não enfrente, se defende o próprio lar.

Eu também sou
Quero-quero e não me canso de cantar.
Um amor sincero vale a pena esperar.

Sol nascente no horizonte é sinal pra começar,
Só depois que ele se esconde a canção vai terminar,
Na escuridão da noite é preciso descansar,
Solidão de travesseiro, cobertor é o luar.
Solidão de travesseiro, cobertor é o luar.

Violão: Angelina Marques

De Todos os Reinos

(Música recebida espiritualmente por Maria Lima de Oliveira Amaral)

Intérpretes: "Crianças da Barquinha"

Chegou de todos os reinos do Céu, da Terra e do Mar.
Chegou de todos os reinos do Céu, da Terra e do Mar.
Chegaram as criancinhas dos reinos para brincar.
Chegaram as criancinhas dos reinos para brincar.
As estrelas brilham no céu, os peixinhos brincam no mar.
As estrelas brilham no céu, os peixinhos brincam no mar.
A passarada canta na floresta todos fazem festa pra pai Oxalá.
A passarada canta na floresta todos fazem festa pra mãe lemanjá.

E Outros Quinhentos Virão

(Francisco Carlos de Alcântara)

Intérprete: Boi-Bumbá Grupo Garanchoso

Cinco séculos
Há muito tempo atrás
De Lisboa partiram as caravelas de Cabral

Rumo às índias, mas aportaram
Num novo continente tropical
Era o descobrimento o fim da era Indígena,
Tupi Guarani, Tupinambá, Parintintins,
Não mais vão voltar
Levaram nosso ouro, mataram nossa gente,
Mancharam nosso solo de sangue inocente

O lá iera, o lá rá

Mas agora tudo já mudou,
Esse é o Garanchoso que é paz e amor
E juntos vamos conclamar o amor
E outros quinhentos virão, na alvorada da esperança
Hoje o Brasil é criança brincando de Boi-Bumbá

O Vapor de Cachoeira

(Domínio Público)

Intérpretes: Meninos do Pelô e Crianças do Terreiro Ilê Axé o Yá

O vapor de cachoeira
Não navega mais no mar
Arriba o pano toca o búzio
Nós queremos navegar

Ai, ai, ai, nós queremos navegar

A maré que enche e vaza
Deixa a praia descoberta
Vai um amor e vem outro
Nunca vi coisa tão certa

Ai, ai, ai, nunca vi coisa tão certa

Lá de cima me mandaram
Um pratinho de pimenta
E mandaram perguntar
Se eu era ciumenta

Ai, ai, ai, se eu era ciumenta

Quero o bem, não digo a quem
Suspeite quem suspeitar
Está dentro do meu peito
Quero ver quem vai tirar

Ai, ai, ai, quero ver quem vai tirar

Joguei meu lenço pra cima
Pra pescar peixe dourado
Não pesquei peixe dourado
Mas pesquei um namorado

Ai, ai, ai, mas pesquei um namorado

Todo menino do Pelô sabe tocar tambor
Sabe tocar, sabe tocar, sabe tocar tambor.

(A vinheta "Todo menino do Pelo" é de autoria de Gerônimo)

Cavalo Piancó

(Domínio Público)

Intérpretes: Coro Infantil

Refrão:

Olha meu cavalo é Piancó...

Bonito pra vadiar,
cavaleiro troca o par.

Ele corre, corre elegante...

Na estrada de Amarante.

Ele corre, corre ligeirinho...

No caminho da veredinha.

Ele corre, corre, bate o pé...

Vai parar no Canindé.

Ele corre, corre numa perna só...

Vai parar lá no Mimbó.

Ora, upa, upa cavalinho...

Continua a galopar.

Você Conhece o Vento?

(Nelson Triunfo)

Intérprete: Jean

Sei que você acredita no claro do cometa

E em quase tudo que existe

aqui no nosso planeta,

mas nem tudo aqui na terra veio pra ficar

Eu posso apagar as letras da caneta

Existe coisa interessante e muito importante

Que nem mesmo o homem com a sua sabedoria consegue explicar

Porém agora eu quero falar,

sobre dois amigos:

o vento e o ar

O vento é livre, gosta de voar

O homem não vive sem respirar,

é como se tirasse um peixe do mar

E o cata-vento?

Cata cata o vento

O vento está aqui, o vento está lá;

o vento vai embora e torna a voltar

O vento está na terra o vento está no mar;

na certa ele não tem casa pra morar

O vento está aqui, o vento está lá;

o vento vai embora e torna a voltar

o vento está na terra, o vento está no mar;

está dentro de você, é só você soprar

Eu conheço o vento há muito tempo

Ele é a sensação no calor do verão

O vento vai a festa nas folhas da floresta

Mas se ele fica nervoso, vira um furacão (e não respeita nada pela contramão)

O vento traz as águas da chuva, mas ele não tem freio e sobra nas curvas

Tem vento educado e vento sem-vergonha que faz a confusão e foge da raia

Passa pela praia depois invade as ruas

mexendo com garotas, levantando a saia

(Refrão)

Tem vento que é legal, tem vento que é mau;
tem vento imoral e vento normal
Existe vento brando, vento vendaval,
Tem vento no Natal e no Carnaval
Tem vento estrangeiro invadindo o litoral
virando brasileiro, vento tropical
Ele tem mistério, ele tem poder,
o vento lhe abraça mas você não vê
O vento não tem asas mas sabe voar
não usa passaporte, vai em qualquer lugar
está em todo o lugar, está dentro de você,
é só você soprar,
o vento sempre complica o bêbado no andar
traz ele pra cá leva traz ele pra lá
Derruba seu boné só pra lhe ver xingar
O vento é espião sempre sabe onde você está,
ele leva meu perfume só pra te provocar
E o cata-vento?
Cata cata o vento

agem

Ol

vi

Estudos

drão

S

N